Faculdade de Medicina da Bahia

THESE

APRESENTADA Á

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Em 30 de Outubro de 1906

PARA SER DEFENDIDA

POR

Joaquim de Medeiros

Natural do Estado de Pernambuco

AFIM DE OBTER O GRÁO

DE

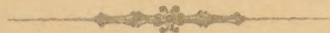
DOUTOR EM MEDICINA

DISSERTAÇÃO

Considerações sobre a thallassotherapia

(Cadeira de Therapeutica)

PROPOSIÇÕES

Tres sobre cada uma das cadeiras de sciencias medicas e cirurgicas

BAHIA

ESCOLA TYP. SALESIANA

1906

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR—DR. ALFREDO BRITTO

VICE-DIRECTOR—DR. MANOEL JOSÉ DE ARAUJO

Lentes cathedraticos

OS DRS.	MATERIAS QUE LECCIONAM
1.ª SECÇÃO	
J. Carneiro de Campos	Anatomia descriptiva
Carlos Freitas	Anatomia medico-cirurgica.
2.ª SECÇÃO	
Antonio Pacifico Pereira	Histologia
Augusto C. Vianna	Bacteriologia
Guilherme Pereira Rebello	Anatomia e Physiologia pathologicas
3.ª SECÇÃO	
Manoel José de Araujo	Physiologia
José Eduardo F. de Carvalho Filho	Therapeutica
4.ª SECÇÃO	
Luiz Anselmo da Fonseca	Hygiene
Josino Correia Cotias	Medicina legal e Toxicologia
5.ª SECÇÃO	
Braz Hermenegildo do Amaral	Pathologia cirurgica
Fortunato Augusto da Silva Junior	Operações e apparelhos
Antonio Pacheco Mendes	Clinica cirurgica, 1.ª cadeira
Ignacio Monteiro de Almeida Gouveia	Clinica cirurgica, 2.ª cadeira
6.ª SECÇÃO	
Aurelio R. Vianna	Pathologia medica
Alfredo Britto	Clinica propedeutica
Anisio Circundes de Carvalho	Clinica-medica, 1ª cadeira
Francisco Braulio Pereira	Clinica-medica, 2ª cadeira
7.ª SECÇÃO	
A. Victorio de Araujo Falcão	Materia medica, Pharmacologia e Arte de formular
José Rodrigues da Costa Dorea	Historia natural medica
José Olympio de Azevedo	Chimica medica.
8.ª SECÇÃO	
Deocleciano Ramos	Obstetricia.
Climerio Cardoso de Oliveira	Clinica obstetrica e gynecologia.
9.ª SECÇÃO	
Frederico de Castro Rebello	Clinica pediatrica.
10. SECÇÃO	
Francisco dos Santos Pereira	Clinica ophtalmologica.
11. SECÇÃO	
Alexandre E. de Castro Cerqueira	Clinica dermatologica e syphiligraphica
12ª SECÇÃO	
J. Tillemont Fontes	Clinica psychiatrica e de molestias nervosas
João Evangelista de Castro Cerqueira Sebastião Cardoso	Em disponibilidade

Lentes Substitutos

OS DOUTORES	
José Affonso de Carvalho, interino	1ª secção
Gonçalo Moniz Sodré de Aragão	2ª „
Pedro Luiz Celestino	3ª „
Alfredo de Andrade (interino)	4ª „
Antonio Baptista dos Anjos (interino)	5ª „
João Americo Garcez Fróes	6ª „
Pedro da Luz Carrascosa e José J. Calasans	7ª „
J. Adeodato de Souza	8ª „
Alfredo Ferreira de Magalhães	9ª „
Clodoaldo de Andrade	10 „
Albino A. S. Leitão (interino)	11 „
Luiz Pinto de Carvalho	12 „

SECRETARIO—DR. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

SUB-SECRETARIO—DR. MATHEUS VAZ DE OLIVEIRA

A Faculdade não approva nem reprova as opiniões exaradas nas theses pelos seus auctores.

Ao leitor

Para cumprir um dever, que nos impõe a lei, como ultima prova do nosso tirocinio fomos obrigado á escrever algumas palavras e denominal-as *These.*

Pois é esta humilde these, que apresentamos aos nossos mestres e juizes, a quem pedimos a indulgencia a que têm direito aquelles que mal começam a dar os primeiros passos na espinhosa senda da sciencia.

Excessivamente ousada foi a nossa escolha, de um assumpto tão escabroso, quão importante, pois elle não nos competia, mas sim a outrem, de maiores conhecimentos e intelligencia.

Mas o motivo, que fez-nos abordar tão espinhoso assumpto, foi, tão somente, o termos alguns annos de observação em o nosso Estabelecimento de Banhos de Mar, sito nos arrecifes de Pernambuco, dos incontestaveis e maravilhosos ou perigosos

effeitos da Thalassotherapia, quando bem ou má orientada. Julgando, assim, poder prestar um serviço aos nossos patricios e ao Brazil, pois em sua gigantesca costa não tem um só sanatorio maritimo uma só casa de saude, em a qual a thalassotherapia seja uma realidade, foi que nos ausentamos de escrever sobre a cadeira de Ophtalmologia d'aqual somos interno.

Seja-nos licito o declarar, que não nutrimos pretenção de originalidade, nem tão pouco de trazer para a sciencia nenhuma novidade.

Si é verdade, que entre nós a thalassotherapia é quasi desconhecida, ou quando aconselhada é sem orientação scientifica, é forçoso, entretanto, confessar que o mesmo não podemos dizer do estrangeiro. Enorme é a serie das obras estrangeiras á respeito da thalassotherapia; grande é o numero de sanatorios maritimos, nesses paizes. Entre nós só conheço um trabalho, que é a these do nosso grato amigo Dr. Manoel d'Azevedo Silva, sobre *Banhos de mar nas costas do Brazil.* Sanatorios maritimos, não conhecemos um só. Aqui, na Bahia existe uma casa de saude, situada em Itaparica, a qual tivemos occasião de visitar; não entramos em certas considerações, mas nos é entretanto forçoso lamentar, que não encontrassemos ali um livro de registro clinico e boas observações, que viessem auxiliar-nos.

O nosso Estabelecimento não é uma casa de

saude, é antes um simples estabelecimento de banhos de mar, para onde afflue grande numero de pessoas na balnearia estação do anno e onde permanecem algumas ou por molestia ou em convalescença ou por mero prazer. Podiamos ter ali um livro de registro clinico, si tivesse elle debaixo das vistas de um profissional.

Possuindo um cabedal scientifico assás ligeiro, sem cultivo litterario, para nos desenvolver em estylo elegante e attrahente; luctando, alem disso, com a falta de obras e estatisticas nacionaes, fomos obrigado a buscar auxilio em algumas obras estrangeiras e alguns casos de nossa observação, para chegarmos ao termino possivel do nosso trabalho.

Não achando vantagem em determo-nos em um ponto qualquer do estudo da thalassotherapia abandonando os outros, resolvemos encarar esse assumpto de um modo geral e synthetico.

Ao fecho dessas explicações, nos é licito dirigir palavras de reconhecimento a todos os que bôamente se prestaram a ouvir-nos em consulta sobre o assumpto de nossa these, confiando-nos as suas bibliothecas e o seu saber, concorreram, conseguintemente, para a nossa difficil abordagem ao porto de nosso destino.

Julgando tornarmo-nos mais claro e evitando assim sermos mais extenso e, emfim, por amor ao methodo, apresentamos um quadro synoptico, onde se se pode ver a divisão do nosso pequeno trabalho.

CONCEITO DA THALASSOTHERAPIA

Mr. La Bonnardiére foi quem creou a palavra thalassotherapia como synonima de medicação ou de cura marinha.

Os termos de banhos de mar, balneação e mesmo de hydrotherapia marinha, designam somente uma parte do tratamento marinho; porque, alem dos banhos de mar frios ou quentes e as praticas diversas da hydrotherapia, duchas, affusões etc., a medicação marinha comprehende igualmente, o uso d'agua do mar em ingestão, em injecção, applicações topicas, o emprego de diversas plantas marinhas e emfim toda a hygiene da beira mar, onde a atmosphera marinha gosa de um papel importante. A thalassotherapia, ou medicação marinha é, pois, o conjuncto de todos os meios hygienicos e therapeuticos que se põe em pratica a beira mar.

Desde os tempos mais remotos, todos os povos têm contemplado com assombro a immensidade do Oceano; e, ainda que mais ou menos ousados

em penetrar em seu dominio, sempre teem timido os seus furores e admirado com respeito a imponente magestade de suas calmas.

De tempo immemorial tambem, os povos advinhavam as virtudes bemfasejas e curativas, que em sua atmosphera e em suas aguas encerrava o mar. Como na maior parte dos casos, succedeu com ellas o que succede com todas as medicações e com todos os medicamentos, pois têm ellas uma applicação popular ou empirica, até que a sciencia surge, estabelecendo leis uteis e regularisando seu uso.

Assim é, que na Mytologia vemos que Juno recobrava sua virgindade cada vez que se banhava nas salgadas ondas, e da espuma do mar nascia Venus, a Mãe do Amôr e deusa da formusura.

Ambas já antecipavam a efficacia poderosa da agua salgada e da atmosphera marinha, efficacia que já estava como que gravada na mente dos povos mais rudes.

Pelos poemas de Homero se vê que os banhos de mar eram em seu tempo muito conhecidos e usados. Os seus guerreiros de volta dos combates que os cobriam de sangue, suor e pó, corriam com prazer para se lançar no mar que os acolhia em seu seio, para lhes dar em troco, do sangue, suor e pó, suas seivas e forças enfraquecidas.

Mas o que elles ahi procuravam, no tempo de Homero, era a amenidade de um banho frio e o

prazer da natação no meio das ondas azues do mar de Jonia, era em uma palavra o prazer, talvez a hygiene, mas certamente não era a cura de seus males. O mesmo faziam Diomedes e Ulysses que iam reparar suas fadigas da guerra passeiando a margem do oceano.

Mais tarde os medicos e tendo á frente Hypocrate, procuravam introduzir em suas prescripções medicas, o uso da agua do mar. Os continuadores de Hypocrate recommendavam por sua vez, todas as praticas que constituem a thalassotherapia, contra as molestias as mais diversas.

Asclepiade prescrevia a natação no mar contra as molestias chronicas.

Celse recommendava as loções d'agua do mar no tratamento das feridas de mau caracter, a balneação contra as affecções da pelle e atmosphera marinha, emfim, contra a tisica; não esquecendo por sua vez de juntar a estes agentes o banho de areia nos casos em que era necessario provocar transpiração.

A Edade Media, se distingue melhor pela epocha de guerras, de miserias e de trevas, que pelas suas instituições hygienicas e sanitarias. Assim é que, durante aquelle tenebroso e prolongado periodo, os banhos hygienicos mesmo, eram despresados senão proscriptos, e pouco ou nada se diz em pró dos banhos de mar.

A historia verdadeira da medicação marinha especial "*thalassotherapia*„ hoje usada, tem sua entrada na Edade Moderna. Foi no meado do seculo XVIII, devido a iniciativa dos medicos inglezes e entre elles o Dr. Russel, o qual publicou uma obra sobre a escrofula, produzindo maravilhosos resultados, que se vio, antes do fim do seculo XVIII, se fundar na Inglaterra, o primeiro estabelecimento maritimo, para o tratamento dos escrofulosos.

Ao mesmo tempo os maiores medicos inglezes, apoderam-se da questão e a trataram sob todas as suas faces.

Assim, Ingenhouz analysou o ar das praias e dos mares, e demonstrou que este éra incontestavelmente mais puro que o ar do interior dos continentes sobre tudo o das cidades.

Buchan applicava os preceitos da hydrotherapia á agua do mar. Emfim Brown, Taylor e muitos outros, vulgarisavam as indicações, o uso e os magnificos effeitos da medicação marinha, e se vio mui rapidamente os estabelecimentos de banhos de mar, os sanatorios maritimos tomarem um desenvolvimento consideravel.

Hoje em quasi todos os paizes existem estabelecimentos de banhos de mar e sanatorios maritimos.

E' de lamentar que o nosso Brazil, não tenha tambem estabelecimentos modelados pelos seus con-

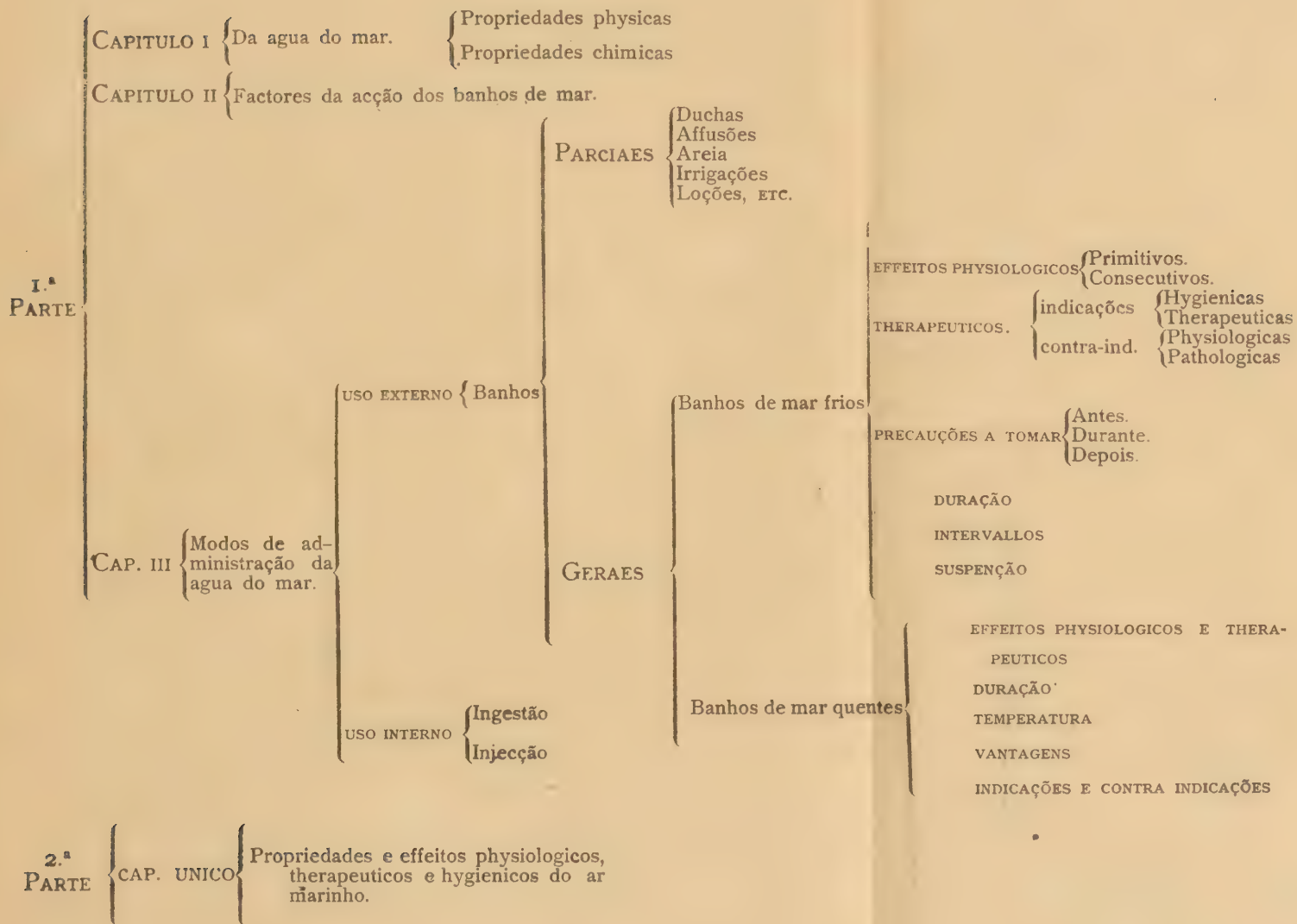
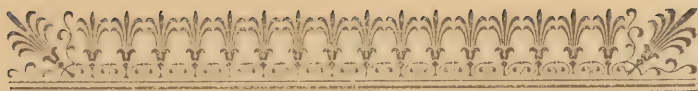
generes dos grandes centros europeus. E' verdade que em alguns Estados temos, porém sem bases scientificas.

Mas graças ao progresso da sciencia, os banhos de mar são hoje universalmente conhecidos e usados, assim vemos que no estrangeiro é incalculavel o numero de pessôas mais ou menos sães, mais ou menos debilitadas ou enfermas que frequentam annualmente os estabelecimentos e as praias. E nas innumeras praias das gigantescas costas do nosso Brazil, são em uma certa epocha do anno concorridas por um certo numero de pessoas que vão em busca do ar vivificante do mar e ao contacto de suas aguas, uns com o fim therapeutico, outros com o fim hygienico, sendo que estes ultimos não encontram a sua disposição as simples fontes de hygiene ordinaria; pois a hygiene conservadora não basta, é preciso uma hygiene reparadora que venha refazer, reconstituir, normalizar o terreno organico, transformar emfim o terreno de cultura em um terreno refractario.

Conceito da Thallassotherapía

1.ª parte—Balneotherapia marinha

2.ª parte—Climatotherapia da atmosphera maritima

Conclusão

PRIMEIRA PARTE

Balneotherapia Marinha

CAPITULO I

Da Agua do Mar

Propriedades physico-chimicas mais importantes

A immensa extensão d'agua salgada que cobre cerca de tres quartos do nosso globo terrestre, é o que chamamos mar.

E' o mundo das aguas, é o paiz dos encantos, segunda a bella phrase de Buffon.

Surpreza, admiração, medo, terror: taes são os sentimentos que se despertam n'aquelles que pela primeira vez o vêem.

Sentimentos estes de ordem moral, que associados aos effeitos physiologicos d'agua do mar podem trazer bons ou máos resultados therapeuticos.

Não temos a pretenção de fazer um estudo minucioso physico-chimico d'agua do mar, mas nos parece indispensavel fazermos algumas considerações geraes sobre as principaes propriedades dos elementos que encerra a agua do mar, para bem analysarmos a medicação marinha.

PROPRIEDADES PHYSICAS— *Côr* — A agua do mar é transparente e incolôr, quando pura e em pequena quantidade. Vista em grande massa sua côr varia muito; segundo, a maior ou menor profundidade, a distancia das costas, a natureza e a côr do fundo do mar, emfim, todas as variações meteorologicas.

Assim é que, em tempo sereno e puro, apprezenta aquelle verde azulado encantador que se chama verde mar, tornando-se mais claro nas proximidades das costas, emquanto que apresenta um verde sombrio, quasi negro, quando em tempo nebuloso.

Muitas vezes é ao seu proprio fundo que o mar deve a sua coloração especial; assim, as plantas marinhas que formam verdadeiros prados submarinos, as rochas, os bancos de areia, etc., que constituem o fundo do mar, dão-lhe uma colloração, ora verde, ora azul, ora um pardo esverdeado.

Emfim o sol pode communicar todas as mais brilhantes côres, desde o roseo vermelho d'aurora até o vermelho escarlate da tarde.

Odor— O odôr normal d'agua salgada é ligeiramente salino, variando segundo a hora do dia, a intensidade do vento e a natureza da praia. Mais sensivel pela manhã que a qualquer outra hora do dia, é ainda mais sensivel durante as tempestades que quando a atmosphera está calma, e mais forte nas praias pedregosas que nas arenosas.

Sabôr— A agua do mar é salgada, amarga e enjoativa.

O sal marinho e os saes de magnesio sobre tudo são sufficientes para dar este sabôr desagradavel e pôr até um certo ponto obstaculo aos seus empregos domesticos.

Este sabôr varia segundo a maior ou menor quantidade deste sal contido n'agua. Mais intenso no largo que na costa, igualmente mais intenso para o equador que para as regiões polares, diminue perto das embocaduras dos rios, como se nota no Amazonas e em outros rios do Brazil, e perto d'uma praia, em dias chuvosos.

Temperatura — A temperatura d'agua do mar é variavel como a de todos os corpos da natureza porém menos que a dos outros corpos.

O mar deve esta propriedade a diversas ordens de causas: a sua grande massa e o seu movimento continuo, que o impede de se esfriar depressa, como a agua dos lagos e dos rios; a sua densidade que é superior á da agua ordinaria; as costas arenosas, que duas vezes por dia são postas a descoberto sobre uma superficie consideravel da terra e assim são submettidas diariamente ao calor solar, e esta areia, assim aquecida d'uma maneira incessante e periodica, communica seu calor ao mar que vem cobril-a.

Sendo a agua um máo conductor do calor, esta

immensa massa liquida se aquece lentamente durante o dia e do mesmo modo arrefece durante a noite.

A sua temperatura augmenta gradativamente á proporção que se afasta dos polos para o equador, e é menos variavel que a da atmosphera.

Ella sobe e desce com a temperatura do ar, mas suas oscillações são mais lentas; assim é que, depois d'uma tempestade, d'um forte aguaceiro, d'uma ventania, o ar se resfria mais depressa e mais consideravelmente que a agua, e a temperatura desta fica então superior. Alguns banhista sêntem que as partes immergidas de seu corpo estão em um meio mais quente sue as que se acham fóra d'agua, e dizem, que a agua está quente; enganam-se. E' o frio real do ar que faz julgar o calor apparente d'agua.

Emfim a temperatura d'agua do mar varia de 15 a 25 graos e tem por media 18 a 20 graos.

Densidade — A composição d'agua do mar faz com que a sua densidade seja maior que a densidade d'agua doce.

Sua media é de 1,030, augmentando dos polos para o equador, diminuindo perto das embocaduras dos grandes rios.

Pressão — A agua do mar, em virtude de sua densidade, exerce em um volume igual, uma pressão maior que a agua ordinaria. As pessôas que nadam, não ignoram que para manter-se na superficie das ondas

do mar, empregam menos esforço que para se manter na dos lagos e rios.

Este augmento de pressão concorre para a balneotherapia marinha, do mesmo modo que, a temperatura, a composição etc.

Phosphorescencia — O mar offerece este phenomeno curioso e que só é visivel na obscuridade, a todos aquelles que o tiver contemplado da amurada d'um navio ou da pôpa ou dos remos d'uma pequena embarcação; e então, surprehendido por tão exquesito phenomeno, verá cada vaga transformar-se em uma montanha de prata; o rasto deixado pela embarcação, transformar-se em uma esteira luminosa; emfim, verá pela agitação d'agua produzida pelos remos, pequenas particulas scintillantes.

Diversas foram as explicações dadas para este phenomeno, a principio tinha-se attribuido este phenomeno a presença do phosphoro nas aguas, e d'ahi foi que lhe veio o seo nome; outros a uma combustão das materias vegetaes e animaes em putrefação.

Hoje porém, está provado ser essa phosphorescencia a animaculos espalhados na superficie das aguas.

Propriedades chimicas — A agua do mar é a mais mineralizada de todas as aguas.

Sua analyse chimica tem sido feita um grande numero de vezes, e, si não tem dado resultados identicos, é porque a sua riqueza em saes varia segundo o ponto do globo onde tem sido colhida. Ella tam–

bem varia, á medida que se afasta das costas para o alto mar; assim, em pleno alto mar, ella augmenta emquanto que nas costas diminue devido ao affluxo d'agua doce proveniente dos rios.

Van Merris fez as analyses comparativas d'agua do Oceano Atlantico, na costa, e do mar Mediterraneo, obtendo em um litro d'agua o seguinte:

	O. Atlantico	Mar Medit.
Agua	964.76	959.28
Chlorureto de sodio	27.05	27.22
Chlorureto de potassio	0.76	0.04
Chlorureto „ „ „	3.67	6.14
Bromureto de magnesio	0.03	traços
Sulfato „ „ „	2.30	7.02
„ „ de calcio	1.41	0.20
Carbonato „ „	0.03	traços
	1000.00	1000.00

Despresando as fracções, elle dà para o Oceano Atlantico 965 partes d'agua e 35 de saes por 1.000, e para o Mediterraneo 960 partes d'agua e 40 de saes por 1.000.

Essa differença vem confirmar outras analyses que têm sido feitas em diversas latitudes; assim, differentes autores com sejam: Pouget, Roccas, Forshammer, etc, dizem que a riqueza em saes varia.

Para o mar vermelho	42 por 1000
— o Mediterraneo	40 —
— o Atlantico ao largo	38 —
— a Mancha	36 —
— o Baltico	8 —

Estes resultados estão em relação bastante exacta com as differenças de latitude e, por conse-

guinte, com a intensidade do calor solar que cada mar recebe e a evaporação correlactiva e tambem com o numero de rios que se lançam nos mares.

De todos os saes que entram na composição d'agua do mar, é o chlorureto de sodio que entra em maior quantidade. Os outros não entram senão em pequena quantidade, podendo, entretanto, apresentar grandes differenças d'um mar a outro.

Por differentes meios de investigação tem-se chegado até hoje a reconhecer n'agua do mar a presença de 32 corpos simples segundo diz Lalesque.

Independente desses principios mineraes, a agua do mar contem uma materia mucilaginosa cuja analyse não tem ainda podido dar a sua composição exacta. Esta substancia que dá a agua do mar uma certa unctuosidade ao tacto, é a mucosina, que produz o aborrecimento em muitos banhistas.

Emfim acha-se igualmente uma notavel proporcão de gazes (oxygénio, acido carbonico, ammoniaco) cujas quantidades variam com as diversas circumstancias do lugar, do tempo e da luz.

E' assim que o oxygenio é mais abundante durante o dia que a noite, e ao contrario para o acido carbonico; quanto ao ammoniaco, é um producto de decomposição putrida que varia com os sedimentos accumulados n'agua e sobre as costas, sendimentos estes que são compostos por detritos organicos e mineraes.

CAPITULO II

Factores da acção dos banhos de mar

Os banhos de mar agem por tres grandes factores: o frio, a agitação d'agua do mar e a sua mineralização.

O estudo feito, no capitulo anterior, da temperatura d'agua do mar, faz-nos classificar os banhos de mar entre os banhos frios.

Weber e muitos outros dizem que o frio excitando a pelle, provoca uma reacção intensa do apparelho regulador do calor, determinando uma contracção dos musculos da pelle e dos vaso-motores cutaneos até tornar a pelle exangue, a contracção dos musculos estriados e augmento da pressão sanguinea, a contracção energica do coração sem augmento da frequencia de seus batimentos e uma ressiração profunda, em uma palavra uma contracção geral do systema muscular. Depois o banho é seguido d'uma reacção geral, que se manifesta por phenomenos inversos: dilatação dos vasos perifericos

permittindo, assim, a chegada do sangue á superficie da pelle, tornando-a vivamente corada; diminuição da pressão sanguinea e da tensão arterial; augmento das pulsações e uma respiração mais ampla.

E', pois, do conjuncto destas reacções, que podemos contar com o frio, como um poderoso estimulante das combustões organicas.

Lehmann viu um augmento de urea, de acido urico, de acido phosphorico, etc., depois dos banhos frios.

Formanck observou em um homem, cujas trocas azotadas estavam em equilibrio desde 15 dias, que elle teve um augmento sensivel das materias azotadas, depois de varios banhos quotidianos.

Ao lado destas provas em favor da acção excitando dos banhos frios, algumas há negativas. Assim Lebesmiester não observou, das subtracções intensas do calor no homem e nos animaes, uma variação de uréa, todavia notando uma superproducção de acido carbonico. Emfim Voit não encontrou augmento de uréa em um homem, que ficou exposto á temperatura de 4° c. durante 6 horas.

Essa discordia entre os differentes observadores não prova que o frio não tenha influencia, mas prova que não age sempre igualmente. Assim, pois, a actividade excitadora do frio sobre as trocas organicas não é negavel, e é certamente um dos importantes factores da acção dos banhos de mar.

Quanto ao segnndo factor, a agitação d'agua do mar, está provado que tem sua importancia. Essa agitação em torno do banhista, fazendo com que as camadas d'agua que molham a pelle sejam constantemente renovadas, produz o augmento da subtracção do calor e por conseguinte nova sensação de frio, e d'outro lado o choque das vagas age como verdadeira massagem, activando a circulação e luctando contra o resfriamento peripherico. Emfim é provavel que a agitação d'agua determine um estimulo do metabolismo organico por excitação dos nervos periphericos.

Este factor não é regularmente encontrado em qualquer estação balnearia. A agitação do mar, variavel com as localidades e com as horas do dia, torna-se na maioria dos casos de difficil applicação, tendo-se em conta as indicações therapeuticas racionaes referentes a cada doente. Em nosso estabelecimento, porem, a construcção de tanques numerosos em pontos differentes, faz obtermos gráos diversos de agitações que são escolhidos e applicados methodicamente.

Ja vimos quaes os saes existentes n'agua do mar e em que proporção estes saes entram na sua mineralização.

Para chegar a determinar o mode de actuar da mineralização, Dommer estudou parallelamente os effeitos dos banhos simples e dos banhos salinos,

cuja composição se assemelha a d'agua do mar, e viu que, contrariamente ao que se passa com os banhos d'agua simples, os salinos augmentam o coefficiente de produção da uréa.

Keller ampliou a questão fazendo intervir o grao de concentração dos banhos salinos e como resultado de suas observações, elle verificou, que as trocas geraes marchavam de accordo com os diversos gráos de concentração dos banhos salinos. Isto prova a actividade propria dos principios mineraes constituintes d'agua salina, pois que, quando a diluimos menos e por conseguinte, a sua riqueza mineral fica mais elevada, os seus effeitos tornamse mais accentuados.

Sendo assim, como negar a acção dos banhos salinos, si, não se pode invocar mais que um unico factor, a mineralisação d'agua do mar, pois que os banhos simples tomados na mesma temperatura, que os banhos salinos, realisam effeitos differentes? Embora os banhos de mar não sejam tão carregados em saes, quanto o banho salino o mais fraco no qual tenha-se reconhecido os seus effeitos, sua acção parece, entretanto um pouco mais poderosa, o que não ha nada para admirar, desde quando elles possuem certos elementos de estimulação, e particularmente o frio e a agitação.

Assim, os banhos de mar pelos seus diversos

elementos, são incontestavelmente excitantes das trocas geraes do organismo.

Enfim, nos resta determinar o porque e o como desta acção estimulante da mineralização.

E' ella devido a absorpção dos saes contidos n'agua, ou provem d'uma outra causa?

Grande tem sido as discussões dos auctores a respeito do absorpção d'agua e de outros elementos nella contidos. Os livros de therapeutica em geral estão de accordo que a pelle integra, nao absorve as substancias dissolvidas n'agua, e trazem como prova as experiencias de Homolle, Rabuteau, etc.

Em outros poucos livros que tratam do assumpto, encontramos opiniões pró e contra a absorpção de elementos contidos n agua. Assim, A. Robin diz que, depois da suspensão dos banhos chloruretado-sodicos, os chloruretos augmentam, o que demonstra que os banhos não agem por absorpção dos elementos salinos, que elles têm em dissolução. Dumesnul declara não ter encontrado na urina as substancias dissolvidas nos banhos locaes.

Mas, si a pelle não absorve, como explicar o augmento dos chloruretos na urina, sem diminuição delles no cerebro, no baço, etc. facto attestado por outros? Como é que em alguns navios, em que por uma causa toda imprevista, acaba-se a agua doce, os marinheiros metigam sua sêde por meio de immersões n'agua salgada ou usando de vestes previamente molhadas d'agua salgada?

Como é que, um banhista entra com sêde no mar e ao sahir d'agua está com uma notavel diminuiçao da sêde?

Não será porque se tênha realisado uma absorpção mais ou menos notavel?

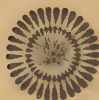
Inclinamo-nos a crêr.

A questão se torna mais delicada, quando procuramos saber, como é que esta absorpção se dá.

Gallard observou em suas memoraveis pesquizas que os ioduretos e chloruretos d'uma soluçao salina contendo 5 a 10°/₀, atravessavam a pelle sã do homem e dos animaes vivos; que esta absorpção a principio muito lenta e quasi imperceptivel se tornava em seguida mais activa, e que depois d'um certo numero de balneações, se podia encontrar quantidades notaveis de iodureto e de chlorureto nas urinas e nos orgãos; e que, ainda mais a eliminação dos saes assim observados se fazia lentamente, muito mais lentamente que quando os saes são introduzidos na economia pelas vias digestivas. Outros, pensam que a pelle para absorver certas substancias, tem necessidade d'uma fricção energica e dizem que esta fricção ou irritação é produzida pela agua do mar, devida a sua agitação, que actua como uma massagem.

Si é innegavel que os banhos chloruretado-sodicos deixam uma imperceptivel camada de principios salinos em toda superficie da pelle, o que po-

de-se verificar, perguntamos nós, si não se pode dar entre essas tenues particulas da dita camada em contacto com a pelle e os principios secretados por ella, uma combinação desses saes para assim serem absorvidos?

Emfim, mesmo que os auctores não tenham chegado a um accordo sobre o modo e facto da absorpção cutanea dos elementos dissolvidos n'agua, nós queremos pensar na sua realidade, que em combinação com a agitação das aguas, sua temperatura etc., faz com que os banhos de mar actuem como um poderoso excitante dos actos nutritivos.

CAPITULO III

Modos de administração d'agua do mar

A agua do mar desde os tempos os mais longinquos que é usada externa e internamente.

USO EXTERNO—O uso externo o mais ordinario, habitual ou classico, é o banho geral frio.

Os banhos se dividem em geraes e parciaes: geraes quando todo o corpo é immergido, parciaes quando uma só parte do corpo é banhada.

Os banhos de mar geraes são segundo a sua temperatura frios ou quentes; os parciaes são denominados pediluvios, semecupios, etc., segundo a parte banhada; outros, por duchas, affusões, loções, abluções, irrigações etc.

BANHOS DE MAR FRIOS — Estes são os commummente usados e tambem o modo de applicação mais potente e de melhores resultados.

Vejamos os seus **Effeitos Physiologicos.** Estes effeitos são primitivos e consecutivos; os primitivos em si são immediatos e mediatos.

Effeitos immediatos: — A primeira impressão que se experimenta ao entrar no mar é uma sensação de frio, que pode ir em certas pessôas até ao tremor geral: é o calefrio. Este frio subito que ataca assim toda a superficie do corpo, determina um espasmo geral, que se traduz por um aspecto rugoso, iriçado da pelle, e uma derivação do sangue da peripheria para o centro do corpo, trazendo uma maior ou menor pallidez da pelle.

Por sua vez este affluxo subito do sangue para os mais importantes orgãos da vida, não se faz sem perturbação: os pulmões cheios em excesso, não se dilatam senão insufficientemente; o coração bate tumultuosamente para se desembaraçar desta torrente sanguinea que obstrue suas cavidades; e o cerebro, por sua vez, soffre, em consequencia da compressão que exercem sobre elle todos os seus vasos distendidos.

D'ahi todas essas perturbações de suffocação, palpitação cardiaca, oppressão epigastrica e um certo gráo de cephalalgia;

Effeitos mediatos: — Aos effeitos immediatos que dão-se rapidamente e simultaneamente, se succedem os effeitos mediatos ou de reacção, aqual não é mais do que uma superactividade funccional do organismo contra o obstaculo que impede o seu livre funccionamento.

A brusca derivação do sangue da peripheria

para o centro é um effeito de ordem physica, a reacção, ao contrario, é um acto puramente vital; é nella que repousam os principaes dados do emprego hygienico ou therapeutico dos banhos de mar

Ella se traduz por uma respiração mais ampla, mais larga, os movimentos do thorax se tornam mais livres sobre o effeito dos pulmões dilatados e a hematose vem a ser mais perfeita; os batimentos do coração se regularisam; a pelle e as estremidades recuperam o calor e sua coloração; o celebro e as outras viceras se descongestionam e suas funcções se fazem melhor; os musculos em si vevificados por um sangue mais rico, parecem adquirir um novo vigor.

Esta reacção persiste durante algum tempo; mas, si se fica n'agua, ella é logo vencida por um segundo calefrio, seguido dos mesmos phenomenos que o primeiro, porem mais intensos e mais difficeis de subjugar e podendo acarretar graves consequencias.

E' preciso, pois, sahir-se antes desse calefrio secundario.

Effeitos consecutivos: — Estes effeitos se manifestam depois de alguns banhos e variam de intensidade conforme o gráo de energia vital e individual; elles podem ser considerados sob dous pontos de vista: os que se observam em sua evolução progressiva e os que se dão nos diversos apparelhos,

Quanto ao primeiro ponto de vista, o banhista

sente do 1º ao 5º banho um certo gráo de 'adiga e acabrunhamento physico e moral, os olhos mais ou menos injectados, somnolencia, entorpecimento, á noite o somno é mais profundo que de costume, comichões em quasi todo o corpo; as crianças delicadas são muitas vezes accommettidas de insomnia; em algumas pessoas nervosas seu estado se exaspera, em outras apparece um coryza mais ou menos agudo o qual é determinado pela acção do iodo (contido no ar e n'agua do mar) sobre a mucosa nasal.

Esses phenomenos reaccionaes não tardam a desapparecer e as funcções se vão regularisando.

Do 15º até 30º banho, o appetite é sensivelmente augmentado, as digestões se tornam mais faceis, a respiração mais ampla, a circulação mais activa, a pelle mais cor da, emfim, o seu corpo é mais agil e mais vigoroso.

Do 30º banho em diante, observa-se que o bem estar continua, a saude é sensivelmente melhorada; mas o banho não produz mais effeitos physiologicos sensiveis, e então devemos procurar conhecer si é ou não conveniente continuar, pois, pode compromet-ter, com uma prolongação importuna, os bons resultados obtidos.

Vistos os effeitos consecutivos em ordem de successão, relatemos agora os que se passam nos diversos apparelhos.

Sem falarmos da acção d'agua do mar quando tomada internamente, do que trataremos mais tarde, os banhos de mar produzem sobre o apparelho digestivo uma influencia excitante que activa as suas funcções. A necessidade de alimentos reparadores faz-se sentir mais energicamente e com mais frequencia; sua digestão é mais prompta e mais rapida, embora sejam tomados em maior abundancia; algumas vezes, porém, sobrevêm inappetencia, cephalalgia com estado saburral das primeiras vias, e então um ligeiro purgativo basta para combater com successo esta indisposição. As evacuações são mais consistentes e mais raras.

As trocas respiratorias, sob a influencia dos banhos de mar frios, são activadas. Absorpção do oxygenio, a exalação do acido carbonico e a producção do calor tornam-se mais consideraveis, mas não deixamos de reconhecer como um auxiliar poderoso, a propriedade estimulante do ar marinho.

A hematose ou nutrição do sangue se opera de um modo mais perfeito.

A circulação por sua vez obtem maior potencia e regularidade. O banho de mar augmenta o numero de pulsações, concorrendo para o mesmo fim os esforços musculares produzidos durante o banho; mas, geralmente depois d'uma hora ellas voltam ao normal, podendo a acceleração persistir por algum tempo nos anemicos e neurasthenicos.

Tem-se observado que a pressão sanguinea diminue geralmente logo depois do banho, mas, si o banho fôr muito frio e prolongado, a pressão sanguinea soffre em geral um ligeiro augmento.

Emfim, o afluxo e refluxo do sangue, da pelle ao interior e do interior á pelle, se propagam em toda massa sanguinea, que por sua vez chega e abandona as visceras as mais profundas, as congestiona e descongestiona; ha, pois, um estimulo maior da circulação e ao mesmo tempo uma regularisação mais perfeita; assim, a acceleração do movlmento do sangue se produzindo de um modo mais pronunciado nos capillares e na peripheria, um colorido mais vivo se manifesta nos labios e em toda a pelle.

O desenvolvimento do calor torna-se mais consideravel sob a acção dos banhos de mar. Weber, Aubert, etc., têm observado que a temperatura do corpo desce habitualmente de 1 a 2 graos, logo depois do banho; mas que ella sobe à normal no fim d'uma hora, salvo nas pessoas fracas e nas quaes a temperatura abaixa algumas vezes mais de 2 graos.

De todos os tecidos, a pelle é talvez o que se submette ás modificações mais importantes. Ella torna-se mais quente, mais vascular, suas funcções absorventes e exhalantes são augmentadas; circumstancias estas que, ajudadas pela maior energia do organismo, fazem com que a pelle supporte melhor as variações atmosphericas. Muitas vezes n'ella se

manifestam comichões em differentos partes do corpo e mesmo verdadeiras erupções.

A excitação geral produzida pelos banhos de mar influe de ordinario sobre os orgãos do apparelho genito-urinario. Assim, a bexiga dos paralyticos cujas funcções não se faziam senão de um modo incompleto, é a primeira a experimentar os effeitos dos banhos de mar. Pelo mesmo modo o orgão de reproducção do homem torna-se mais potente; na mulher as diversas perturbações da menstruação e todos os outros phenomenos que as acompanham vemos em pouco tempo desapparecer.

A assimilação e a nutrição não tardam por sua vez a ser do mesmo modo influenciadas.

O trama organico, estimulado por este impulso geral e por um fluido mais excitante e reparador, que penetra nas cellulas mais intimas, transforma-se. Modificações manifestas devem resultar desse operoso trabalho intra-cellular; assim é que vemos as partes flaccidas e molles tornarem-se rijas e densas. Observa-se frequentemente nas crianças, durante uma estação balnearia ou algum tempo depois, um crescimento as vezes sensivel não acompanhado de emmagrecimento nem fraqueza.

A nutrição não favorece exclusivamente a assimilação, influencia igualmente a desassimilação; ao mesmo tempo que os orgãos se carregam de materiaes novos, vemol-os desembaraçarem-se dos que

vão envelhecendo, produzindo a separação dos sequestros e outros resultados d'uma activa desassimilação.

A julgarmos pela fadiga geral que resulta dos primeiros banhos de mar, sobre tudo nas pessoas que fazem uso pela primeira vez, parece-nos que a acção destes banhos deve diminuir as forças, mas este effeito não é senão momentaneo; mais cedo ou mais tarde, segundo o estado e constituição individual, a esta fadiga succede um sentimento de força.

Sem duvida o systema nervoso é tambem influenciado pela acção dos banhos de mar; assim vemos estes banhos produzirem effeitos, ora sedativos, ora excitantes.

E' muito frequente vermos nas crianças, os banhos de mar produzirem uma excitação muito notavel do systema nervoso, manifestando-se durante o dia por uma agitação continua e á noite por um somno sobresaltado ou mesmo pela insomnia.

Nos paralyticos a excitação nervosa se traduz por uma especie de formigamento nas extremidades dos membros.

Os banhos de mar tambem produzem sobre o moral effeitos immediatos muito diversos; elles podem ser uteis, em alguns individuos, pela impressão que exerce sobre elles o espectaculo grandioso do oceano e das scenas variadas que o animam, em outros elles podem ser nocivos pelo terror

que lhes causa o mesmo oceano, ou por temerem a impressão do frio.

Emfim, os effeitos consecutivos aos banhos de mar dependem em parte da benefica influencia que o physico exerce sobre o moral.

Desde que as funcções digestivas melhorem, que uma circulação mais activa leve a todos os orgãos um sangue mais rico, mais abundante e mais vivificador, que as funcções se executem d'um modo mais energico e mais regular, e que aos beneficios do presente se venham juntar as promessas do futuro, as preoccupações desapparecem, a alegria renasce com força e esperança e o individuo se entrega com delicia aos gozos que pode fruir.

Effeitos therapeuticos—Os effeitos physiologicos primitivos e os consecutivos dos banhos de mar vêm nos esclarecer os seus effeitos therapeuticos.

Grande é o numero de molestias em que nós podemos prescrever a balneotherapia marinha e não pequeno é aquelle em que a mesma balneotherapia deve ser proscripta; d'ahi, as suas indicações e contra-indicações.

Indicações — Estas, em si, se dividem em hygienicas e therapeuticas; as hygienicas dizem respeito á idade, ao sexo, temperamento, constituição e convalescença; as therapeuticas visam a cura de um grande numero de molestias.

INDICAÇÕES HYGIENICAS — *Idade.* Os banhos de

mar são indicados em todas as idades; porém de todas ellas a infancia é certamente a epocha da vida á qual convem melhor os banhos de mar. Mas em que idade devemos começar estes banhos? Si consultarmos o que os differentes auctores têm escripto sobre este assumpto, veremos que as suas opini ões variam muito.

Blot diz que não devemos levar ao mar, as crianças que tenham menos de 4 annos.

Quissac diz que não somente depois de 4 para 5 annos, como ainda é preciso que a constituição não seja muito fraca. Gaudet diz que os banhos de mar podem ser usados depois do primeiro anno de existencia. Nós estamos de accordo com esta ultima opinião, pois, temos observado sempre e com bom resultado, o emprego dos banhos de mar em um grande numero de crianças a partir de 12 a 15 mezes; o que nos leva a crer, que não ha inconvenientes, desde que tomemos certas precauções. Deixemos de lado esta questão e vamos ver em que casos a hygiene tem sua indicação nesta idade.

Tres são os caracteres distinctivos da infancia: as predisposições a certas molestias; uma actividade maior nos movimentos vitaes, actividade necessaria ao crescimento e aperfeiçoamento do organismo; um estado imperfeito dos orgãos e uma regularidade menor das funcções.

As predisposições mais observadas commum-

mente nesta idade são as lymphaticas, escrofulosas e nervosas, as quaes são efficazmente combatidas e vencidas pela acção dos banhos de mar, como veremos quando tratarmos de cada uma em particular.

A actividade funccional mais activa nas crianças, não dá lugar a nenhuma indicação da thalassotherapia: mas si, por exemplo, estas crianças se entregam cêdo aos estudos forçados, a excitação cerebral produzirá, senão um estado pathologico desse orgão, ao menos um retardamente das funcções nutrictivas, que levará as crianças a um estado de anemia, que será combatida com maior successo pelos banhos de mar.

O terceiro caracter distinctivo da infancia, o estado imperfeito dos orgãos e a regularidade menor das funcções, constitue por assim dizer, uma indicação permanente dos banhos de mar, os quaes estabelecem em todos os actos funccionaes um equilibrio salutar.

E', pois, nesta idade que a hygiene não terá somente por fim como nos adultos, a conservação do organismo, mas ainda a direcção de seu crescimento e aperfeiçoamento.

O uso dos banhos de mar é por sua vez muito favoravel na epocha da puberdade; elle evita os individuos desta idade, a chlorose, a amenorrhea, as perturbações da menstruação, os effeitos perigosos da vida sedentaria, da má educação physica, da ha-

bitação e dos habitos das grandes cidades. Nas classes elevadas da sociedade as raparigas se entregam a todas as especies de divertimentos, que enfraquecem a economia, exaltando a sensibilidade e que as tornam muito impressionaveis no physico e no moral. De outro lado pelos caprichos da moda, ellas são forçadas a expôr os braços, o collo, as espaduas ás variações de temperatura, tão funestas a um organismo fraco; d'ahi, as influenzas, o rheumatismo, a tisica e uma infinidade de molestias agudas e chronicas que occasionam muitas vezes a morte. Os banhos de mar são um exellente preservativo dessas affecções, luctando directamente contra essas influencias e restituindo as forças que ellas tinham perdido.

Os banhos de már são igualmente vantajozos aos adultos, como meio hygienico, quando não existe contra indicação particular; mas a sua acção não é tão poderosa quanto nas crianças.

A constituição dos adultos não permitte uma transformação organica e vital tão profunda.

Si as outras idades offerecem uma predominancia da circulação capillar favoravel ás reacções, na velhice, ao contrario, existe um embaraço geral da circulação, começando pela diminuição do systema capillar, que impedirá a reacção peripherica e tornará assim uma fonte frequente de accidentes.

Será, pois, por excepção que podemos indicar os banhos de mar nessa idade.

Sexo — Aqui só temos em vista tratar do sexo feminino, pela grande importancia que tem os banhos de mar em uma certa epocha da sua vida. E' na puberdade que se manifesta na mulher uma nova ordem de funcções que têm a maior influencia sobre todo o organismo e que mudam inteiramente seu estado physico e moral. O utero, até então imperfeito e inerte, submette-se a um trabalho intimo do qual resulta o affluxo periodico sanguineo que, durante um certo numero de annos, imprime na mulher um caracter especial e a torna apta a prehencher a sublime missão de mãi.

E' pois da menstruação que queremos falar; nas raparigas de constituição forte e cuja saude tenha sido sempre bôa, a menstruação se est belece muitas vezes sem nenhuma perturbação da economia sem que ellas percebam por assim dizer; mais o mesmo não acontece com as raparigas fracas e debeis, que apresentam um enfraquecimento geral, uma pallidez mais ou menos notavel, nas quaes muito frequentemente observamos esta funcção se estabelecer com uma certa irregularidade e algumas vezes mesmo acompanhada de diversas outras perturbações.

E' então pela acção tonica dos banhos de mar que conseguimos obter muitas vezes o appareci-

mento regular desta funcção; no caso contrario, a persistencia destes traz não só a regularidade da funcção catamenial bem como o restabelecimento das outras que por ventura se achem a esta ligada.

Mas como devemos começar os banhos nestes casos?

Algumas vezes podemos começar pelos banhos de mar frios quando as forças do doente e o tempo permittem; estes porem devem ser curtos de maneira que se obtenham reacções sufficientes. Si a debilidade é muito grande, o tempo máo, convem começar pelos banhos de mar quentes de temperatura não alta; uma vez o habito adquerido e as forças augmentadas, devemos continuar com os banhos de mar frios.

De ordinario os effeitos favoraveis d'uma estação são manifestos, mas têm necessidade d'uma segunda estação para que a cura seja consolidada.

Na maioria das vezes, sob a influencia dos banhos de mar, as perturbações menstruaes desapparecem, a vida genital prolonga-se e a fecundidade augmenta.

Assim, a *amenorrhéa* ou a notavel diminuição ou suspensão do fluxo menstrual é quasi sempre combatida, especialmente si não data de longo tempo.

Todos os auctores consultados citam diversos casos de cura e conhecemos tres em que, depois de duas estações de banhos de mar e uma hygiene

rigorosa a menstruação se tornou perfeitamente regularisada.

A *dysmenorrhéa* ou difficuldade de menstruar, que se traduz por dôres precursoras ou concomitantes, phenomenos nervosos diversos, alterações mais ou menos notaveis do sangue menstrual, congestões para outros orgãos etc., se acham no quadro das indicações dos banhos de mar, que são em todos esses casos eminentimente uteis. A efficacia destes banhos é tanto maior quanto menor fôr o tempo desta perturbação.

A *menorrhagia* ou a menstruação desmedida pela sua abundancia, ou pela sua duração ou ainda pela sua repitição maior, tem sua indicação nos banhos de mar e então sob a influencia destes e bôa administração vemos que depois dos primeiros banhos não só o fluxo menstrual diminue e as repetições deixam de apparecer, como tambem as forças abatidas são reparadas.

Para estas diversas perturbações devemos ter o o mesmo cuidado e modo de administração dos banhos que acima falamos a respeito do estabelecimento dessa funcção.

Ao chegar a idade critica, as mulheres que têm o habito de frequentar todos os annos os banhos de mar ou aquellas que vivem a beira mar estão geralmente livres das diversas perturbações da menstrução, dos diversos phenomenos

nervosos e congestivos, etc., que se manifestam no fim da funcção mentrual ou menopausa. Assim provam ás 123 observações citadas por G. Houzel, nas quaes elle não cita um só caso de irregularidade na funcção menstrual durante este periodo, assim como a passagem desta epocha se dá sem perturbação nas demais funcções. Conhecemos algumas mulheres de pescadores que moram a beira mar, e nos dizem ter atravessado esta epocha sem perturbação notavel em seu organismo.

Sabemos que no momento da immersão no mar ha um affluxo de sangue da peripheria para o centro, e em consequencia deste affluxo a circulação do utero é mais activa, mais completa, a sua nutrição mais perfeita, e a sua vitalidade prolongada. Houzel fazendo o estudo comparativo da vitalidade genital entre as mulheres qne não tomam banhos de mar e as que têm o habito de ir ao mar todos os annos, observou n'aquellas, que a puberdade tinha lugar, em media, á idade de 14 annos e 6 mezes e a menopausa chegava á 46 annos e 6 mezes; e nestas, que a puberdade começava á 14 annos e 3 mezes e a menopausa iria até 49 annos e 6 mezes, em media, havendo por tanto um augmento da vida genital de 3 annos e 3 mezes nas que vão ao mar.

Emfim, a circulação e vida mais intensa do utero, dão uma fecundidade potente e em condições de seguir as leis da natureza.

Temperamento — De todos os temperamentos, o nervoso e especialmente o lymphatico são os que mais proveito tiram da thalassotherapia.

As pessôas de temperamento lymphatico não têm geralmente necessidade de começar pelos banhos de mar quentes; as suas reacções se fazem bem, e antes de acabar uma estação, as melhoras são sensiveis; mas, não é o bastante, para obtermos as modificações desejaveis.

São precisas duas, tres e mais estações para chegarmos a um resultado satisfatorio

As pessoas de temperamento nervoso não supportam em geral os banhos de mar frios; nellas é preferivel começar pelos banhos de mar quentes.

Constituição — Aqui só trataremos da constituição debil. Quer por herança, quer por outras causas, os banhos de mar são sempre bem indicados, principalmente nas crianças. Em algumas, o estado de fraqueza é tal que é preciso uma grande prudencia na administração destes banhos, mas estes não constituem em taes casos uma contra indicação absoluta como querem alguns auctores. Nestes casos começaremos pelos banhos de mar quentes, até que possam tomar os banhos de mar frios, que serão muito curtos, para favorecer as suas reacções que são fracas.

Convalescença — Este estado intermediario entre a molestia e a saude, relativamente á indicação dos

banhos de mar, deve ser considerado, segundo as molestias são agudas ou chronicas.

No primeiro caso, temos que considerar dous periodos: o primeiro, o que tem ainda um pouco dos caracteres da molestia, que é acompanhado de um maior ou menor estado de fraqueza e que todas ou quasi todas as funcções, principalmente a digestiva se achão alteradas, é que devemos ter a maior prudencia. Neste periodo todos os meios praticos da thallassotherapia menos a balneação marinha são d'uma grande utilidade.

No segundo periodo em que as forças geraes são augmentadas e as funcções mais activas, podemos usar os banhos de mar alem dos outros meios da thallassotherapia, tendo em vista certas precauções.

No segundo caso, pela natureza de sua evolução, a convalescença tem como principal caracter a lentidão do restabelecimento de suas funcções.

Os banhos de mar não deixam de ser de grande utilidade nesses casos.

Indicações therapeuticas. — *Diathese escrofulosa.* — Não temos aqui que vêr sobre o valor actual deste termo, quer seja uma tuberculose attenuada como querem alguns, uma dystrophia, ou uma predisposição, um temperamento morbido ou um terreno preparado, uma receptividade especial para os bacillos; qualquer que seja emfim a theoria, a indicação que prima em levantar as

forças do organismo, em transformar este terreno morbido em um terreno refractario, é a thallasso-therapia.

Realmente existe entre a escrofula e a tuberculose uma relação, uma certa predisposição que para alguns a primeira é considerada como sendo o principio e a segunda o fim. Mas a escrofula não é um modo de ser da tuberculose; pois todo o individuo tuberculoso não foi um escrofuloso, como todo escrofuloso não será fatalmente tuberculoso.

A herança, a idade, as habitações frias, humidas, sem luz e mal arejadas, a alimentação insufficiente e má, juntas as outras causas de insalubridade, eis as que agem d'um modo lamentavel na diathese escrofulosa.

A infancia é a idade de predilecção e, dos dois sexos, o feminino paga um maior tributo.

As affecções dos ganglios lymphaticos, commummente os cervicaes, que se manifestam na diathese escrofulosa, conhecidas sob os nomes de adenites escrofulosas, engorgitamento ganglionar, escrofula ganglionar e que eram attribuidas a uma origem escrofulosa, são em geral collocadas no quadro da tuberculose.

As estatisticas demonstram que relativamente as outras manifestações, esta é a mais frequente, podendo ser mono ou polyganglionar.

A thallassotherapia é a indicação por excel-

lencia de cura ou melhora desta manifestação. As estatisticas assim provam.

Quanto aos casos estacionarios, são elles devidos principalmente a curta duração do tratamento; basta prolongal-o ou renoval-o todos os annos, para que esses estados estacionarios desappareçam e o individuo entre em completa cura ou melhora.

A escrofula, segundo as antigas descripções attingia as articulações e os ossos, mas essas lesões ditas escrofulosas são anatomica e clinicamente de natureza tuberculosa.

Na tuberculose ossea como o mal de Pott, nos casos de coxalgia e muitas outras lesões, os banhos de mar com os outros recursos de que disponhe a thallassotherapia são bem indicados.

Emfim, um grande numero de lesões visceraes, que eram consideradas outr'ora como escrofulas são do mesmo modo de natureza tuberculosa; sendo as mais profundas e as mais graves de todas as que se manifestam nessa diathese são tambem as mais rebeldes ao tratamento marinho.

Para Bouchard e muitos outros a constituição escrofulosa não é mais do que a exaggeração da constituição lymphatica.

Realmente não sabemos onde estão os limites que as separam.

Seja ou não seja o lymphatismo o preludio da escrofula, o que observamos é que existe uma trans-

formação sobre todas as funcções, sobre todos os orgãos e finalmente sobre todo o organismo, pela influencia dos banhos de mar.

Em apoio do que temos dito, poderiamos citar alguns casos de nossa observação e muitos outros citados por Pouget, Roccas, mas deixaremos de assim fazer para não dar mais extensão a este trabalho.

Tuberculose pulmonar — Os banhos de mar e sobre tudo a atmosphera maritima são muitas vezes uteis á tuberculore pulmonar: previnindo-a, parando ou retardando a sua marcha e algumas vezes mesmo quando em estado avançado.

Sob o ponto de vista hygienico e prophylatico a thallassotherapia é d'uma efficacia poderosa contra a predisposição da tuberculose pulmonar.

Não temos necessidade de repetir que, desde longo tempo, as viagens sobre o mar eram aconselhadas para combater esta predisposição. Si como veremos, a thallassotherapia pode algumas vezes curar, com maior razão poderá ella prevenir, desde quando seja empregada a tempo e em condições favoraveis. Assim um terreno fraco, apto a ser invadido pelo bacillo de Koch, transformar-se-ha em um terreno capaz de lutar e vencel-o.

Para uns auctores a tuberculose pulmonar constitue uma contra indicação formal aos banhos e ao clima marinho. Para outros porem, e com os quaes

pensamos, esta contra indicação não deve ser tão absoluta. Nos tisicos, cujas trocas geraes são exaggeradas, os banhos e o ar do mar não têm influencia, pelo contrario, concorrem para o desfecho fatal; mas, para os tisicos cujas trocas são normaes ou retardadas, os banhos de mar poderão dar bons resultados.

Alguns tisicos mesmo de trocas ligeiramente augmentadas, poderão igualmente tirar bons resultados com os banhos de mar, certos climas marinhos e certas precauções, si seu estado geral é bom e si suas lesões pulmonares, mesmo avançadas, caminham já para a cicatrização.

Em todos esses casos, sem excepção, será necessario examinar sempre as trocas geraes e respiratorias dos doentes, afim de interromper o tratamento caso estas augmentem.

Devido as trocas geraes e respiratorias serem geralmente mais exaggeradas na tuberculose pulmonar que nas outras diversas especies de tuberculose, é que os banhos de mar são mais favoraveis nestas.

As observações citadas por Pouget, e Houzel, vêm comprovar o que temos dito.

Chlorose — Esta molestia constitucional caracterisada por uma hypoplasia hematica se manifesta sobre tudo nas mulheres, especialmente na epocha da puberdade, tambem podendo ser observada nos homens.

Ella se reconhece pela côr de cêra ou esverdeada da pelle, pela descoloração dos labios, das gengivas e da mucosa palpebral, pela irregularidade, diminuição ou suspensão do fluxo menstrual, que quando existe, apresenta um sangue pallido, seroso, pouco rico em fibrina e em globulos. As digestões são difficeis e incompletas. A nutrição se elanguesce, o emmagrecimento sobrevem, as forças se esgotam, e se observa então perturbações para o lado do apparelho respiratorio e circulatorio, assim como desordens nervosas muito diversas.

Os banhos de mar são de grande utilidade nesta affecção, fortificando e dando tonalidade ao organismo. Elles agem d'um modo especial sobre as funcções nutritivas, hematose, menstruação, funcção da pelle e mucosas, modificando igualmente o estado nervoso. Em taes casos devem ser quentes durante os primeiros dias, começando-se d'ahi por diante por abaixar-lhes progressivamente a temperatura até chegar a dar os banhos totalmente frios, no mar, por espaço de poucos minutos.

Em pouco tempo observamos o augmento do appetite, as digestões se fazem mais facilmente, a hematose é mais completa e o sangue mais abundante e mais rico se dirige livremente para a pelle que se vascularisa e se torna mais corada. Porem esses salutares effeitos não se manifestam em uma só estação; para os casos d'uma affecção ja adian-

tada não se precisarão menos de trez estações, e os effeitos se irão succedendo gradativamente.

Do mesmo modo podemos contar com a acção benefica dos banhos de mar em certas anemias.

Rachitismo — Nada mais vantajoso no tratamento desta affecção, que se manifesta principalmente nas crianças, do que sejam os banhos de mar.

Quando nas crianças rachiticas, as complicações visceraes não se tenham manifestado ainda, o rachitismo tende naturalmente á cura. Todos os meios empregados no tratamento do rachitismo têm suas indicações, porem, o tratamento que deve ter por unico fim favorecer essa tendencia é o tratamento marinho. Os banhos de mar activando as funcções, favorecendo a nutrição e associados aos recursos que nos offerecem a therapeutica e a thallassotherapia, fazem com que as deformações desappareçam, as articulações voltem ao volume normal, as funcções visceraes sejam perfeitas e que, por fim, o pezo e o tamanho augmentem.

A estatistica do sanatorio de Banyuls-sur-mer, que dá para as curas a proporção de 55,68 °/o e 34, 32 °/o para as melhoras e para os que ficam no mesmo estado, assim prova.

Charles Laroux attribue esta proporção de 34,32 °/o de melhoras e estado estacionario a duas causas: a primeira a que as creanças rachiticas per-

manecem a beira mar pouco tempo, alguns mezes apenas; a segunda, a que a maior parte dos rachiticos são submettidos ao tratamento muito tempo depois dessa affecção.

Neste ultimo caso, apezar de uma permanencia prolongada, o resultado obtido é muito ligeiro; o estado geral é sensivelmente melhorado, mas as deformações rachiticas persistem.

Algumas crianças quando são submettidas ao tratamento, têm 6, 8 e 12 annos. Ora, nestas idades as deformações são quasi sempre definitivas e resistem ao tratamento marinho, o que não acontece aos rachiticos que são submettidos a este tratamento desde o começo dessa affecção, onde a cura é quasi certa e completa.

Devido ao estado de fraqueza destas crianças, as suas reacções são fracas, pelo que se deve geralmente começar pelos banhos de mar quentes, progressivamente diminuindo a temperatura até que possam ir ao mar. Estes serão de 2 a 3 minutos, augmentando progressivamente de 5 a 10 no maximo.

Destas diversas considerações, concluimos que o rachitismo é curado completamente pelo tratamento marinho, na condição de que a criança seja tratada desde o começo desta affecção e submettida ao tratamento prolongado durante um tempo impossivel a determinar, mas que será de 2 annos no minimo.

Beriberi— Apezar de constituir um ponto de interrogação na pathologia medica a natureza do beriberi, contudo, temos uma medicação que actualmente está sendo convertida em uma realidade.

Esta medicação é a thalassotherapia.

Outr'ora os medicos ao passo que aconselhavam aos ricos viagens ao velho mundo, como unico meio efficaz de livral-os desta letál molestia, recorriam a therapeutica para combater os symptomas ou crusavam os braços e deixavam morrer em abandono os destituidos de fortuna.

Foram estes que na lucta pela existencia, sentindo a morte approximar-se, tudo empregaram, tudo tentaram até que acharam esta efficaz e poderosa medicação, embora conquistada a custo de muitos soffrimentos e innumeras victimas.

Hoje porem, não é mais preciso recorrer-se as viagens á Europa, unica therapeutica até então conhecida para a cura do beriberi, porquanto o empirismo encarregou-se de demonstrar que bastam a acção tonica e reconstituinte dos banhos de mar e o ar puro da atmosphera maritima para se obter a cura radical dessa molestia. E si, em alguns casos se observa reincidencia, é porque a cura não foi consolidada.

Os bons resultados obtidos nos Estados: no da Parahyba, em praia Ponta de Matto, no de Pernambuco na cidade de Olinda e no nosso estabelecimento e

no da Bahia na ilha de Itaparica, vêm provar nossa asserção.

Em qualquer das formas do beriberi, (paralytica, edematosa ou mixta) a thalassotherapia tem indicação. Para alguns medicos a forma edematosa constitue uma contra indicação, porem diante da pratica não a podemos acceitar em absoluto. Sentimos não se ter registrado os casos de beriberi que temos tido em nosso estabelecimento durante 20 annos, porque então teriamos occasião de apresentar uma bella estatistica na qual se poderia ver a efficacia da tholassotherapia em todas as formas do beriberi.

Temos recebido beribericos em estado de verdadeira anasarca, apresentando mesmo alguns signaes de faxa beriberica, emfim em um estado assustador, que depois de dois ou trez dias, já respiram suavemente, dormindo bem á noite; e, no fim de dez ou quinze dias, a medicação marinha opera uma verdadeira transformação em todas as suas funcções que se os poderia considerar curados se não lhes restasse alguma paralysia.

O arthritismo sendo proteiforme ha entre as suas multiplas manifestações um certo numero muito justificado á este tratamento.

Nos predispostos, hereditarios ou adqueridos os banhos de mar são de grande vantagem, pois, estes activando a nutrição, estimulando as oxydações, tonificando o systema nervoso, regulador das

trocas, ajudados por uma alimentação apropriada e uma hygiene bem comprehendida, modificarão o estado constitucional, evitando assim as diversas manifestações desta terrivel diathese.

Nas cordiopathias bem compensadas podemos aconselhar os banhos de mar frios, porem, os quentes são melhores diz Huchard.

Igualmente os banhos de mar têm grande influencia sobre certos neurasthenicos, certas perturbações nervosas consecutivas ás molestias febris, emfim pelos seus effeitos estimulantes sobre as trocas organicas, são indicados em todos os casos que tenham lugar de estimular essas trocas.

Contra-indicações — Estas são de duas ordem: *physiologicas e pathologicas.*

Os extremos da vida constituem principalmente as contra-indicações physiologicas mais importantes.

A maioria das opiniões contra-indicam os banhos de mar nos dous ou quatro primeiros annos da vida. Somos do pensar d'aquelles que contra indicam os banhos de mar somente nos primeiros mezes da vida, podendo-se usal-os nas crianças quando tenham completado um anno.

Quanto mais se avança na idade tanto mais cuidado devemos ter no emprego dos banhos de mar, especialmente para as pessôas que nunca fizeram uso delles.

Quanto a applicação dos banhos de mar no

estado de prenhez, diz Goudet. «abster-se é a regra, banhar-se é excepção.» As propriedades excitantes dos banhos de mar activando o systema nervoso e circulatorio e o choque das vagas podem comprometter a prenhez.

Ha em algumas pessôas uma disposição particular que não permitte o uso dos banhos de mar pois, nestes casos, os banhos são mais nocivos que proveitosos. Esta idiosyncrasia é vencida em muitos casos fazendo-se o individuo começar pelos banhos de mar quentes.

Na ordem das contra indicações pathologicas, os banhos são proscriptos: a todos aquelles que são sujeitos á congestão ou apoplexia pulmonar ou cerebral; nas cardiopathias oro-valvulares e arteriaes; nos aneurismaticos, nas inflammações agudas, especialmente si ellas têm por sede visceras importantes; nas affecções rheumatismaes agudas; nos casos de grande susceptibilidade da pelle, pois, pessôas ha que não podem usal-os porque produzem grande erupção que será uma temeridade em se insistir no seu uso; nos neurasthenicos excitados, attingidos de insomnia rebelde, palpitações; nas hemorrhagias activas de qualquer orgão que seja; nos diabeticos, excepção feito para os que têm o systema nervoso exgotado e as trocas organicas diminuidas; na epocha da menstruação, emfim em todas as molestias em que as trocas geraes são exaggeradas.

Precauções a tomar antes, durante e depois do banho. *Antes.*— As primeiras precauções que se offerecem ás pessoas que têm necessidade dos banhos de mar são: a escolha do logar em que devem tomal-os, e a epocha do anno; pois, não é indifferente escolher esta ou aquella localidade, assim como principiar os banhos em qualquer estação do anno. Entre nós a epocha mais habitualmente usada é a de Setembro a Março por ser o tempo mais secco, e pela pureza das aguas, sendo porem de Outubro a Fevereiro os mezes mais favoraveis. Mas, fóra desta epocha se pode ir ao mar dependendo unicamente da localidade, assim é que pela situação do nosso estabelecimento, temos usado os banhos em qualquer tempo do anno sem observarmos inconveniente algum, mesmo no rigor do inverno.

Tomadas essas precauções se deve, antes de começar os banhos, habituar os doentes ás condições climatericas novas em que se acham. As pessôas vigorosas não reclamam estas condições, porem as que por motivo de molestia vão pela primeira vez ao mar têm necessidade de acclimatar-se, exigindo mais cuidado e mais tempo as pessôas debeis e as crianças.

Um dos meios de habitual-os é fazermos com que não usem os banhos durante alguns dias e deixal-os respirar o ar marinho.

Um outro meio mais activo que o primeiro consiste em fazermol-os tomar um certo numero de banhos de mar quentes, tendo o cuidado de deminuir gradativamente a temperatura d'agua, afim de chegarmos insensivelmente aos banhos de mar frios. Esta precaução convem ás pessôas de saude delicada, com maior razão a certos doentes e especialmente ás crianças, pois, temos observado que, alguns paes não levando em conta as precauções citadas lançam ao mar as crianças, que aterradas pelo bramir das ondas, protestam com lagrimas e gritos; pratica esta que tem dado lugar a accidentes desagradaveis.

Uma vez acclimatados, é preciso termos antes de usar os banhos, certas precauções a respeito da hora, do estado da maré porque muitas vezes os bons effeitos dos banhos dependem destas precauções. As pessôas robustas e que são habituadas ao mar podem-se banhar a quulquer hora do dia, mais é pela manhã, isto é, das 5 as 9 e a tarde, uma hora antes de pôr-se o sol, que parecem ser as horas mais convenientes; convindo notar que as primeiras horas da manhã só podem ser uteis ás pessôas de constituição forte e de reacções faceis, reservando algumas horas depois do nascer do sol para as crianças muito delicadas e para os organismos muito sensiveis á acção do frio e de reacções difficeis.

O estado da maré não é sem importancia para os bons effeitos dos banhos. Nas localidades que

estão sujeitas aos inconvenientes das suas variações, os banhos devem ser tomados na enchente porque as areias que formam o leito do mar, aquecidas pelo sol, cedem o calor de concentração á agua e esta tornando-se mais quente attenùa a desagradavel impressão do frio que se sente no acto da immersão; este grande effeito convém sobretudo ás crianças debeis , ás mulheres anemicas, cujos organismos não gozam de grande energia vital. Ainda na enchente encontra-se logo a agua a beira da costa e não é preciso ir a pés nús, recebendo mil sensações desagradaveis, procural-a a distancia de 50 e 100 metros. E' conveniente que o doente tenha feito um ligeiro e moderado exercicio e que as crianças tenham tomado uma ligeira refeição antes do banho.

Durante.—Chegado o momento de entrar n'agua, as pessoas devem fazel-o resolutamente pois, a immersão rapida favorece a reacção e evita as impressões desagradaveis produzidas pela immersão progressiva e lenta; aquellas que, por qualquer circumstancia assim não possam fazer, devem se abaixar logo que tenham agua pelos joelhos afim de receber trez ou quatro vagas sobre todo o corpo. Quando o mar está bravio o doente deve offerecer um lado do corpo e receber as vagas obliquamente ou mergulhar deixando as passar.

Uma pratica de grande valor e que somente em raros casos deixará de ser observada, é o exer-

cicio do corpo. De todos os exercicios o mais proveitoso e agradavel é o da natação que, quando moderado, não só facilita a reacção como augmenta a energia muscular. Quanto a duração do banho trataremos mais tarde.

Depois. O banhista deve sahir do banho como entrou, isto é, rapidamente e não ficar, como geralmente observamos, a passear sobre a praia por muito tempo. Assim tambem logo ao sahir do banho deve enxugar-se muito ligeiramente para não tirar as praticulas salinas depostas sobre a pelle, particulas que favorecem a reacção e que como vimos no capitulo II, constituem um dos factores da acção dos banhos de mar.

Esta reacção deve ser auxiliada por um moderado exercicio ou mesmo por um pequeno passeio. E' sempre de más consequencias recolher-se o doente ao leito para obter a reacção; esta medida só merece nossa approvação nos doentes que não podem absolutamente andar e neste caso aconselhamos fricções com escova ou grossa baêta, massagem, etc. pratica que tem dado muito bons resultados nos bericos.

Em alguns casos o uso de certas substancias excitantes, após o banho, é de grande proveito.

Duração —Grande é a divergencia de opiniões que reinam a respeito da duração do banho de mar. Esta duração não é possivel determinarmos

de um modo preciso, pois, ella varia segundo a idade, o temperamento, o estado morbido de cada individuo, a temperatura exterior, e a do mar e o estado de calma ou agitação deste elemento; mas em regra geral o banho deve ser sempre curto e não prolongado.

E' verdade que temos observado alguns banhistas permanecerem mais de 30 ou 40 minutos no banho sem que depois tenham o menor accidente, mas o contrario tambem temos observado. Muitos tomam por medida o começo do apparecimento do segundo calefrio, pratica esta que condemnamos das que não podemos tomar por base este elemento tão incerto — o que deve ser de regra é nunca esperar pelo grito de alarma do organismo, que é o segundo calefrio.

Do mesmo modo não podemos determinar d'um modo preciso o espaço de tempo, durante o qual o doente deve fazer uso de banhos necessarios á cura ou melhora dessa ou d'aquella molestia, pois que elle varia de accordo com o caracter das mesmas, e com o gráo de saturação do doente pela medicação marinha. De ordinario este espaço de tempo ou estação de banhos é de 30 ou 60 dias.

Intervallo — Em geral é preciso deixar um dia de intervallo d'um banho a outro. isto é, não tomar senão um banho por dia.

Porem nos poucos casos que permittem tomar dous banhos, será essencial : espaçar o mais possivel o primeiro banho do segundo; não começar os banhos duplos senão depois de ter tomado 8 a 10 banhos simples, emfim, nos banhos duplos a duração de cada um dos dous deve ser sempre menor que a de um banho tomado isoladamente.

Mas as pessoas fortes e sobre tudo habituadas aos banhos, podem tomar 2 e mesmo 3 sem terem necessidade destes cuidados.

E' muito util nas pessôas muito nervosas, nas crianças fracas e muito sensiveis, fazer-se, depois de 3, 4 ou 5 banhos, um intervallo de um ou dous dias.

No caso que sejam precisas duas ou mais estações de banhos, será tambem util deixar alguns dias de intervallo de uma a outra.

Suspensão — Esta pode ser *temporaria* e *definitiva*; assim, a epocha das regras constitue uma suspensão temporaria, entretanto, mulheres ha que durante a menstruação vão ao mar, assim prova G. Houzel em sua estatistica que em 123 casos nunca observou desordem nessa funcção, mas convem notar que estes casos observados por elle são de mulheres residentes a beira mar, e portanto habituadas aos banhos de mar. Mas, semelhante pratica é arriscada, imprudente e não a aconselhamos.

Assim, logo que o fluxo sanguineo appareça

ellas devem suspender os banhos, até que esta funcção tenha desapparecido.

Si a regra se retarda alguns dias e a mulher se não sente incommodada, pode continuar com os banhos, suspendendo-os desde quando a regra appareça.

Muitas vezes os banhos produzem erupções da pelle que tornam necessaria uma certa suspensão.

Torna igualmente necessaria uma suspensão temporaria, toda a serie de accidentes que podem sobrevir aos banhistas sob influencias diversas.

Emfim, se suspende definitivamente os banhos de mar quando o banhista está saturado pela medicação marinha ou quando sobrevem alguma contra indicação formal.

BANHOS DE MAR QUENTES — Effeitos physiologicos—Estes approximam-se aos dos banhos de mar frios, mas seu modo de acção não é o mesmo que o destes ultimos. Emquanto que estes agem pela temperatura d'agua do mar, pela percussão das vagas e a mineralisação, determinando a reacção a principio e subsequentemente o estimulo geral, depois a tonicidade do organismo, os banhos de mar quentes chegam ao mesmo resultado porem por um outro processo.

Sob a acção dos banhos quentes a pelle tornase mais corada e mais densa resistindo assim mais energiçamente ao frio. Essa coloração mais viva e o

calor maior da pelle denotam uma actividade da circulação capillar e por conseguinte uma nova energia nas funcções da pelle e sobre tudo da perspiração cutanea. O banho de mar quente agindo tambem sobre as papillas nervosas, exerce igualmente uma acção excitante sobre o systema nervoso de maneira que, algumas vezes somos obrigado a suspendel-o.

Estes effeitos, posto que menos intensos que os dos banhos de mar frios, não deixam, todavia, de determinar um estimulo que renovando-se todos os dias produzirá sobre a saude e a constituição uma acção tonica de primeira ordem.

Effeitos therapeuticos—Estes são menos notaveis, menos intensos, mas são tambem menos inoffensivos que os dos banhos de mar frios. Os banhos de mar quentes são indicados: na infancia desde os primeiros mezes da vida, até 4 e 5 annos se a criança é fraca, nervosa ou lymphatica; nas mulheres nervosas ou lymphaticas, durante a prenhez; ás pessoas de idade avançada, que nenhuma outra causa senão a idade não venha contra indicar a pratica dos banhos ao mar; ás pessoas para quem os banhos de mar frios são indicados e que por uma idiosyncrasia não supportam semelhantes banhos; nos anemicos, cuja debilidade é muito profunda; em certas affecções da pelle, emfim nos rheumaticos, gottosas, hystericos.

Poucos são os casos que contra-indicam os banhos de mar quentes.

A's affecções das vias urinarias, diz Roccas, devem ser sempre contra-indicadas.

Hora — O uso tem prevalecido e sem duvida pela commodidade dos banhistas, que esses banhos sejam tomados pela manhã antes do almoço. Ha, todavia, algumas excepções a esta regra geral; assim as crianças como os rheumaticos deverão de preferencia se banhar pelo meio do dia, devendo antes e depois do banho fazer um pequeno exercicio, para augmentar os bons effeitos desse banho, e não será senão raramente que aconselhamos o repouso ao leito.

A **duração** destes banhos pode ser mais longa que a dos banhos de mar frios.

Sem falarmos dos máos resultados em consequencia da duração abusiva, diremos que geralmente a duração d'um banho quente será de 10 á 15 minutos para as crianças e de 15 a 30 para os adultos.

O numero dos banhos será de accordo com a idade, a força e a natureza da molestia. Geralmente uma só estação, que é constituida por 30 banhos, basta para obter-se os effeitos desejados, mas caso torne-se precisa nova estação, deve-se como para os banhos de mar frios, deixar alguns dias de intervallo entre as duas.

A sua **temperatura** deve ser ordinariamente de 30° á 31°c. si o banho é empregado simplesmente como meio therapeutico.

Si, ao contrario, não é empregado senão para iniciar, para habituar o doente aos banhos de mar frios, é preciso que se vá gradativamente abaixando a temperatura até 25°c. e até mesmo mais abaixo.

A suspensão destes banhos torna-se necessaria quando o systema nervoso é vivamente excitado ou sobrevem accidentes outros para o lado dos diversos apparelhos e orgãos. A suspensão definitiva terá lugar desde quando tenha-se obtido o resultado desejado.

Emfim, os banhos de mar quentes têm grandes **vantagens:** assim é, que elles podem ser administrados em todas as idades, em quasi todas as affecções, em todas as estações do anno, mesmo porque podem ser usados fora d'uma estação dita balnearia.

BANHOS PARCIAES— Estes banhos pouco usados entre nós e que não deixam de ter valor são as affusões, irrigações, pediluvios, maniluvios, duchas, loções, semicupios e banhos de areia. Destas diversas especies só trataremos das quatro ultimas.

Duchas— As duchas marinhas são empregadas do mesmo modo que as d'agua doce. Mas a acção das primeiras é superior a das segundas; têm mesmo grandes vantagens sobre os banhos de mar em si, pois, o estimulo que ellas provocam é o mesmo ou maior que o dos banhos e têm ainda sobre estes a superioridade de serem administradas em todo o tempo.

A acção destas duchas se exerce sobre os capillares cutaneos, favorecendo a circulação geral e igualmente o systema nervoso; ao mesmo tempo facilita o funccionamento da pelle, augmentando as secreções cutaneas e contribuindo assim para a eliminação mais rapida e mais completa de certos elementos.

Ellas são uteis ás pessôas irritaveis, ás crianças lymphaticas, e as refractarias aos banhos de mar.

A acção local das duchas não é menos consideravel. Van Merris as tem applicado com successo na resolução dos engorgitamentos articulares e ganglionares.

As **loções** são indicadas como tendo uma acção tonica, revulsiva, especial mesmo em varias lesões atonicas de natureza escrofulosa, e em certas ulceras e fistulas, etc.

N'um doente que appresentava n'uma das pernas uma ulcera syphilitica, tivemos occasião de obter depois de dois mezes de uso frequente das loções, a sua cicratrização, o que até então não havia conseguido.

Os **banhos semicupios**, diz Pouget, são prescriptos com bons resultados nas amenorrheicas, nas chloroticas e na inercia dos orgãos genito-urinaros; com igual resultado temos empregado nos beribericos.

Banhos de areia. E' de lamentar que tão precioso recurso therapeutico seja por nòs deixado em completo abandono.

E' d'uma efficacia poderosa em um certo numero de molestia, especialmente no rheumatismo, que na sua chronicidade zomba dos recursos therapeuticos mais poderosos. Para que este banho seja efficaz e dê os resultados desejados, são precisas certas e determinadas condições na sua administração que consiste: em cavar-se um fôsso n'um lugar da costa onde o mar vá de vez em quando, afim de restituir os principios salinos exgottados pelos repetidos banhos; que este fôsso seja feito meia hora antes do banho de maneira a ser exposto aos raios do sol, ficando assim a areia bem quente e secca; que, a sua profundidade seja feita de conformidade com a parte do corpo a que se tenha de administrar o banho. Assim preparado se entra em completa nudez, abrigando somente a cabeça dos ardores solares; e então se vai cobrindo o corpo pouco e pouco d'uma camada de areia.

Durante este banho a pressão sanguinea é augmentada e igualmente as pulsações; o corpo fica vermelho e um suor abundante emana de todos os poros. O doente sai deste banho languido e exhausto e até quasi desfallecido, se tem a imprudencia de prolongal-o por mais de quinze minutos; e, para que suas forças sejam restauradas, deve-se-lhe administrar algum estimulante e ordenar sua permanencia no leito, até que toda a transpiração tenha cessado.

Por esses effeitos physiologicos, tiramos as indicações e contra indicações therapeuticas. Assim o indicamos nas pessôas de temperamento lymphatico, predispostas ou attingidas de vicio escrofuloso e sobre tudo no rheumatismo chronico, e o contra-indicamos nos individuos plethoricos, sujeitos á congestão cerebral e naquelles cuja resistencia arterial é enfraquecida por molestia organica ou vicios que degeneram as tunicas vasculares.

USO INTERNO.— A **ingestão** d'agua do mar é tambem desconhecida entre nós. Percorrendo os auctores antigos, vemos que desde Hyppocrates, Plinio, Russel, ella era preconizada como anti-escrofulosa, anthelmintica e como eminentemente purgativa, e as varias observações de Pouget, Roccas, Monlau, assim o provam.

Sabendo que a agua do mar tem por base o chlorureto de sodio, sal que constitue um dos elementos principaes dos fluidos de nosso organismo e cujos affeitos manifestam-se augmentando a força plastica, impulsionando a assimilação e desassimilação, dando aos orgãos uma composição mais intima e mais regular, e attendendo as modificações geraes que soffre o nosso organismo pela ausencia deste elemento, não podemos recusar a efficacia deste agente therapeutico em certos casos quando administrado convenientemente. Ingerida em pequena quantidade a agua do mar estimula o estomago,

facilita as digestões, e favorece a nutrição como o sal marinho.

Em dose maior, devido a sua composição, produz effeitos purgativos, que variam conforme a idade e a constituição. Estes effeitos manifestam-se mesmo sendo administrada em clystéres.

Injecção. — As recentes publicações sobre os bons effeitos therapeuticos da agua do mar, em injecção hypodermica em certas affecções, provam a efficacia deste modo de administração, que entre nós é desconhecido. E' nas crianças lymphaticas, diz o Dr. Du Moulin Bonnal, depois de 25 annos de observações, que este modo de administração d'agua do mar tem sua efficacia e para as quaes observou transformações verdadeiramente maravilhosas. Nos tisicos do primeiro e segundo gráos, elle obteve magnificos resultados, mas nos ultimos periodos da tuberculose não alcançou senão melhoras de duração variavel.

Na *Presse Medicale* de 7 de Junho do anno passado, Chauffard communica os resultados obtidos por Quinton, em 18 casos de tuberculose pelo emprego destas injecções. As injecções feitas de 3 em 3 dias, na dose de 50 á 300 c.c., produziram em 15 casos uma melhora muito notavel, tanto para o estado geral como para o local.

Na *Presse Medicale* de 19 de Julho de 1905, Gastau e Quinton depois de terem usado, com algum resultado, estas injecções, nos casos de syphi-

les em differentes periodos, concluiram dizendo que a injecção d'agua do mar associada ao tratamento mercurial, constituirá para o futuro o seu melhor tratamento.

Lachèse em sua obra "*De l'eau de mer e du serum artificiel chez le nouveau-né*, apresentada no anno passado, cita diversas observações que dizem respeito a estas injecções nos recemnascidos, provam a sua efficacia.

Elle serve-se d'agua do mar pura, tomada com certas precauções, levada á isotonia e esterilizada, injectando de 5 á 20 c.c. segundo a idade da criança.

SEGUNDA PARTE

Climatotherapia da atmosphera maritima

CAPITULO UNICO

Propriedades e effeitos physiologicos, therapeuticos e hygienicos do ar marinho.

Caracteres particulares do clima marinho: a densidade maior e por conseguinte a pressão barometrica mais elevada, a temperatura mais uniforme, os movimentos aereos muito mais frequentes e mais violentos que no interior dos continentes, a luz mais intensa, graças a refracção pela agua, o augmento de vapor d'agua, certos principios que o ar do littoral contem em suspensão, emfim, os micro-organismos muito mais raros, fazem com que este clima seja um elemento, hygienico e therapeutico de primeira ordem, capaz de remediar as perturbações da nutrição causadas pela falta de luz, de exercicio physico que resulta da vida sedentaria etc., assim como de debellar certas molestias.

O ar do alto mar não differe do ar do littoral senão por uma maior pureza.

Estabelecendo um parallelo entre o ar marinho

e o do interior dos continentes, vemos que as differenças consistem, para este ultimo, na pobreza relativa em oxygenio, na densidade mais fraca, em uma pressão barometrica menor, em ser mais secco, na riqueza de micro-organismos e em não ter em suspensão os diversos principios contidos no ar marinho.

Vejamos pois quaes as propriedades physico-chimicas e biologicas deste ar que, em seu conjuncto, dão ao clima marinho uma acção completa, cujos effeitos physiologicos e therapeuticos são incontestaveis.

A maior *densidade do ar marinho* dá em resultado o augmento da quantidade de oxygenio e igualmente o da *pressão barometrica,* que por sua vez é augmentada pela humidade. Esta *humidade* que é um dos caracteres permanentes do ar marinho concorre para dar á *temperatura* uma certa regularidade que lhe é frisante e constitue um dos factores mais importantes da climatotherapia maritima.

A *luz* pela sua intensidade, riqueza em raios luminosos e chimicos, deve ter uma acção mais poderosa e superior a da luz do interior dos continentes sobre os actos da nutrição. Os ventos pela sua frequencia, e intensidade, augmentam a perda do calor pela pelle, pelos pulmões e excitam a thermogénese que restabelece o equilibrio d'aquelle. Emfim, levando os vapores regeitados pela expi-

ração e os micro-organismos, concorrem para a pureza do ar.

O ar marinho é impregnado d'uma certa quantidade, se bem que infinitesimal, de chloruretos, bromuretos e ioduretos.

Destes o mais notavel é o chlorureto de sodio que existindo no alto mar em a somma de 22 milligrammas, por metro cubico no maximo, e associado aos principios iodados, dá ao ar marinho as suas propriedades sápidas e tonicas. Nas costas a quantidade é geralmente menor.

E' pela presença desses saes que se explica o sabor que se percebe nos labios depois d'um passeio a beira mar.

Embora desconhecendo a acção do sal marinho, dos bromuretos e ioduretos alcalinos, em suspensão na atmosphera maritima, queremos crêr que, por mais desconhecidos que sejam seus effeitos sobre as trocas nutritivas, elles devem entrar na appreciação da influencia exercida sobre os mesmos actos, pelo clima marinho.

O ar marinho tem um poder de oxydação maior do que o dos continentes pela presença do *Ozona*, que existe em maior quantidade. Este augmento de certo influe nas trocas nutritivas.

O que mais distingue o ar marínho do das cidades é a sua quasi pureza em micro-organismos.

As experiencias de Miquel e Moreau demons-

tram que esta pureza prima no alto mar e nas costas diminue. Mas aqui dous agentes meteorologicos dão, quando intervêm, uma pureza equivalente a do alto mar.

Um destes agentes purificadores é o vento que arrasta, até os limites de sua acção propulsiva, todos os germens da atmosphera.

O outro, é a chuva que pela simples acção mechanica de sua queda, modifica os caracteres bacteriologicos do ar, acarretando todos os microbios e varios elementos microscopicos.

Os effeitos physiologicos do ar marinho se apresentam de um modo gradativo e não rapido como os dos banhos de mar. A ausencia de germens e de todas as emanações que viciam o ar e a quantidade maior de ozona dão-lhe qualidadades vivificantes e asepticas. Esta pureza é com effeito o alimento por excellencia das combustões respiratorias e por conseguinte do estimulo geral do organismo.

O ar marinho é um estimulante energico, para as funcções da pelle, e mucosa respiratoria quando inspirado d'um modo continuo. Este ar vivificante e puro introduzido em maior quantidade nos pulmões, por uma pressão barometrica maior e por uma respiração mais ampla, mais profunda, realisa uma antisepsia pulmonar efficaz, dando em resultado uma superactividade da respiração que nos parece a

acção fundamental da sua influencia sobre o organismo. Augmentando a quantidade deste ar nos pulmões será a hematose mais completa, e maior a riqueza do sangue que percorre toda a economia.

Assim o sangue afflue mais livremente á peripheria do corpo, como testemunha a coloração mais viva da pelle, e penetra mais facilmente na intimidade dos tecidos, estimulando o funccionamento de todos os orgãos.

O mais notavel destes effeitos é aquelle que se observa sobre as funcções digestivas; o appetite augmenta, a digestão torna-se mais prompta e mais facil.

As experiencias de Robin relativas ao ar marinho sobre as trocas geraes demonstram que as funcções assimiladoras são consideravelmente augmentadas, e consequentemente a nutrição mais perfeita.

Somos da opinião de Brochard que, os *effeitos therapeuticos* do ar marinho são tão rapidos e manifestos quanto os dos banhos de mar. Como estes, elle tem suas indicações e contra-indicações.

O ar marinho, este poderoso agente da thallassotherapia, é indicado em todos os casos em que os banhos de mar são aconselhados e mesmo em alguns em que estes forem contra indicados.

E' contra indicado: nas cardiopathias valvulares em periodo hyposystolico, na hysteria e neu-

rasthenia quando complicada de lesões cardiacas, e nas pessoas de um estado nervoso muito pronunciado, attingidos de insomnia rebelde e palpitações. Alguns auctores contra indicam o ar marinho nos tisicos hemoptoicos e nos febris. Dizem elles que o ar marinho favorece a hemoptyse e faz exaltar ou sobrevir a febre. Nós dizemos com Lalesque que, o ar marinho em si não produz febre nem hemoptyse e quando estes symptomas sobrevêm são quasi sempre o resultado de um erro de technica.

Finalmente sendo um estimulante das trocas geraes e respiratorias, é em geral contra indicado em todos os estados morbidos que se acompanham de desassimilação exaggerada.

Conclusão

Depois de termos estudado, sob todo o ponto de vista, que nos foi possivel, o assumpto do nosso trabalho, resta-nos antes de concluil-o, dizermos duas palavras a respeito do auxilio que podem prestar a hygiene e a therapeutica á thallassotherapia.

Descrevendo as indicações therapeuticas dos banhos de mar vimos um grupo de molestias em que reputamos estes banhos de grande efficacia; mas, por si só poderão elles debellal-as? Certamente não; é preciso juntarmos os seus effeitos aos do ar marinho e ainda mais fazermos intervir, ao menos a titulo de adjuvantes, todos os outros meios que são do dominio da hygiene. Os banhos de mar por si só poderão dar bons resultados no grupo das indicações hygienicas.

O exercicio é o adjuvante mais fovoravel que a hygiene nos offerece quando moderado.

De todos os exercicios o mais salutar é a na-

tação. Ella põe em jogo os musculos flexores e extensores dos quatros membros, e como necessita tambem um certo rhythmo dos movimentos respiratorio, todos os musculos do tronco participam igualmente desta gymnastica, dando em resultado o desenvolvimento do systema muscular e exercendo uma influencia favoravel sobre todas as grandes funcções da economia.

E' preciso darmos uma certa importancia á alimentação. Ella deve ser substancial e apropriada ás forças do estomago.

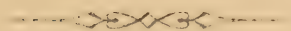
Qaundo o appetite vai augmentando, pode-se augmentar a quantidade dos alimentos, sem esquecer que a excitação produzida pelos banhos de mar e o ar marinho não augmenta as forças digestivas na mesma proporção que a appetencia dos alimentos. A falta deste cuidado dá lugar á frequentes perturbações desta funcção, que o menor inconveniente é de causar uma certa fadiga e retardar os bons effeitos da cura marinha.

Resumindo, o que recommendamos é o emprego de todos os recursos que a hygiene pôe a nossa disposição, usando-se moderadamente afim de evitar todas as causas physicas e moraes de excitação.

Si um certo numero de molestias é curavel pelo tratamento thallassotherapico, um outro não o é, apezar de nossos esforços, sem que a therapeutica entre como adjuvante.

E' sem razão o que diversos auctores asseveram: os medicamentos tomados durante a estação dos banhos de mar, são inuteis senão nocivos. Em certos casos, o ferro, o iodo, os mercuriaes, os arsenicaes, o oleo de figado de bacalháo, o phosphato de calcio, etc., são poderosos auxiliares.

Dir-se-hia que d'esta maneira de proceder, resultava que, no successo final, não se sabia a qual medicação se devia attribuir. Porem o que não se pode negar é o valor real da thallassotherapia, pois que estes medicamentos, empregados anteriormente, ficariam sem resultados e as modificações não começariam a se produzir senão depois da administração do tratamento thallassotherapico.

Este facto não prova a inutilidade dos medicamentos, mas sim, que são mais tolerados, a absorpção mais prompta, e portanto, contribuindo a augmentar os bons effeitos da thallassotherapia.

PROPOSIÇÕES

Anatomia descriptiva

I

As arterias da orbita provêm todas d'um tronco commum: a arteria ophtalmica.

II

Esta nasce da corotida interna.

III

Penetra na orbita pelo buraco optico acompanhando o nervo optico.

Anatomia medico-cirurgica

I

A iris é uma membrana muscular que representa um diaphragma verticalmente collocado para traz da cornea e para diante do crystallino, apresentando em seu centro um orificio que forma a pupilla.

II

A iridectomia é uma operação que consiste na resecção parcial dessa membrana.

III

Pode ser optica ou antiphlogistica

Bacteriologia

I

O ar do alto mar é bacteriologicamente puro.

II

O do littoral está muito a quem, mas é superior ao ar do interior dos continentes e especialmente o das cidades.

III

Diversos factores concorrem para dar ao ar das costas uma pureza equivalente ao do alto mar.

Anatomia e physiologia pathologicas

I

A inflammação é um processo morbido que consiste em uma reacção do organismo contra os agentes irritantes.

II

Dentre as suas innumeras causas a mais frequente é a microbiana.

III

São inteiramente contra indicados os banhos de mar no tratamento das inflammações agudas.

Physiologia

I

A respiração é a funcção da economia que tem por fim a transformação do sangue venoso em sangue arterial.

II

O sangue chega aos pulmões sob a forma de sangue venoso e sae no estado de sangue arterial.

III

Transformação que se realisa por intermedio do ar atmospherico, tornando-se mais perfeita pela atmosphera maritima.

Therapeutica

I

A therapeutica hygienica é o emprego de modificadores hygienicos, no tratamento das molestias.

II

A thallassotherapia é de ordem, por assim dizer, exclusivamente hygienica.

III

Em muitas molestias a thallassotherapia combi-

nada, conforme as exisgências, do caso, com a therapeutica symptomatica, pathogenica etc., constitue a melhor medicação.

Hygiene

I

Os caracteres physicos d'uma agua não bastam para assegurarmos que ella é potavel.

II

Igualmente podemos dizer do seu exame chimico.

III

Só podemos dizer que uma agua é potavel, depois de varias pesquizas de suas propriedades physicas, chimicas e bacteriologicas.

Medicina Legal e Toxicologica

I

A morte na submersão nem sempre é o resultado da asphyxia.

II

O medico legista deve recorrer a certos signaes fornecidos pela inspecção do cadaver e pela autopsia,

afim de responder si a morte foi causada pela submersão ou si a victima foi lançada n'agua depois de morta.

III

Pelo grão de putrefacção o medico legista pode approximadamente determinar o tempo em que o cadaver permaneceu n'agua.

Pathologia cirurgica

I

A carie vertebral é favoravelmente influenciada pelos banhos de mar em uma proporção menor que as outras lesões osseas.

II

O principal obstaculo que se oppõe ao emprego do tratamento marinho, é a difficuldade da immobilisação necessaria para a reparação ossea.

III

Este obtaculo pode ser combatido pelo emprego judicioso de apparelhos especiaes.

Operações e apparelhos

I

A hemostasia pode ser praticada por agentes chimicos e mechanicos.

II

A ligadura é o processo que merece mais confiança.

III

Nas hemorrhagias do couro cabelludo, pela propria constituição anatomica, só a compressão produz effeitos beneficos.

Clinica cirurgica (1.ª cadeira)

I

O aneurisma é um tumor sanguineo, fazendo continuação com a arteria que lhe deu origem.

II

Os aneurismas podem ser espotaneos ou traumaticos.

III

Qualquer que seja sua origem, os banhos de mar devem ser proscriptos:

Clinica cirurgica (2.ª cadeira)

I

Da-se o nome de necrose a mortificação do tecido osseo.

II

A escara toma o nome de sequestro.

III

A medicação marinha facilita a sua eliminação.

Pathologia medica

I

Os elementos de diagnostico das cardiopathias, nem sempre são verdadeiros.

II

As cardiopathias podem ser arteriaes ou oro-valvulares.

III

Nestas manifestações morbidas os banhos de mar são sempre contra indicados quando em peri odo hyposystolico.

Clinica propedeutica

I

A analyse das urinas é de grande importancia em clinica.

II

A thallassotherapia estimula o metabolismo organico como se pode observar pelas analyses das urinas

III

Em certas molestias, esta analyse torna-se necessaria, antes da medicação marinha.

Histologia

I

O sangue é um dos tecidos formados por cellulas especiaes com uma substancia intercellular., liquida.

II

Quando em repouso elle separa-se em duas, partes distinctas; uma liquida constituida pelo plàsma e outra solida formada por elementos figurados, variaveis de formas e dimensões·

III

No estudo histologico do sangue o que desperta mais attenção são os globulos brancos e vermelhos.

Clinica medica (1.ª cadeira)

I

A tuberculose é o flagello mais terrivel da humanidade.

II

Esta molestia pode apresentar em qualquer dos seus periodos, exaggeros das trocas geraes e respiratorias.

III

E' curavel pela thallassotherapia nos casos em que ha ausencia do exaggero destas trocas.

Clinica medica (2.ª cadeira)

I

O beriberi é provavelmente uma molestia infectuosa.

II

Pode ser considerado sob trez formas: paralytica, edematosa ou mixta,

III

A toallassotherapia cura o beriberi em qualquer das suas formas.

Materia medica, pharmacologia e arte de formular

I

Os saes ferruginosos são administrados na maioria das formas pharmaceuticas.

II

Sua posologia é ordinariamente de 0,10 a 0,50.

III

Elles são excellentes auxiliares da thallassotherapia,

Historia natural medica

I

As thallassophytas têm uma composição mineral muito rica.

II

Os principios mineraes que ellas contêm são incorporados á uma mucilagem espessa.

III

Algumas destas plantas marinhas têm tido seu emprego em medicina.

Chimica medica

I

O chlorureto de sodio é, de todos os saes contidos n'agua do mar, aquelle que entra em maior proporção.

II

No ar marinho elle existe quasi constantemente, diminuindo a proporção que se afasta para o interior dos continentes.

III

Sua existencia nestes dous elementos concorre para augmentar a acção tonica e reconstituinte da thallassotherapia.

Obstetricia

I

O aborto é a expulsão do producto da concepçao antes da sua viabilidade.

II

Pode ser ovular, embryonario ou fetal, conforme a epocha em que elle se effectua.

III

Dentre as suas innumeras causas, algumas ha que podem ser combatidas pela thallassotherapia.

Clinica gynecologica e obstetrica

I

A dysmenorrhea é um estado pathologico que consiste no escoamento difficil do fluxo menstrual: é uma menstruação difficil.

II

Ella não se apresenta sempre nas pessôas delicadas e nervosas, observa-se algumas vezes nas pessôas d'uma constituição forte.

III

Em todos os casos os banhos de mar são eminentemente uteis, pois, muitas vezes fazem voltar a funcção catamenial a seu estado normal.

Clinica pediatrica

I

A diathese escrofulosa ataca de preferencia as crianças.

II

De todas as suas manifestações, a mais commum, é a affecção dos ganglios lymphaticos.

III

Nesta diathese a thallassotherapia é geralmente considerada como a medicação especifica.

Clinica ophtalmologica

I

Chama-se conjunctivite a inflammação da conjunctiva.

II

E'uma affecção muito frequente no littoral.

III

Um dos primeiros cuidados ao tratamento é subtrair os olhos á influencia da luz e do vento.

Clinica dermatologica e syphiligraphica

I

O eczema é uma das dermatoses mais frequentes

II

Pode ser agudo ou chronico.

III

Os banhos de mar que são contra incicados nos eczemas agudos, encontram, ao contrario, indicações numerosas nos eczemas chronicos.

Clinica psychiatrica e de molestias nervosas

I

A hysteria é uma nevrose muito mais frequente na mulher que no homem.

II

A hereditariedade é a mais poderosa das caucas predisponentes á hysteria.

III

Nesta nevrose os banhos de mar podem ser prescriptos, attendendo-se a certas precauções.

Visto.

Secretaria da Faculdade de Medicina da Bahia 30 de Outubro de 1906.

O SECRETARIO

Dr Menandro dos Reis Meirelles